

Tabela 8 - Ementário. Disciplinas Obrigatórias.

Nome do componente: *Filosofia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Entender a filosofia como uma construção simbólica e, portanto, como parte da cultura que determina o agir humano respondendo a necessidades e desejos do indivíduo e das comunidades humanas. Visando mostrar ao educando (a) a inter-relação da práxis e o modo de ser no mundo. Estabelecendo a crise como condição do pensar. Compreender a função da filosofia e do filosofar na vida cotidiana e sua relação com outras disciplinas intelectuais. Propiciar um âmbito de reconstrução crítica sobre a tarefa a desempenhar na área da cultura.

Ementa:

A disciplina propõe o exame da formação da Filosofia e o debate introdutório sobre seus campos de investigação. Nesta perspectiva, a disciplina está voltada para as reflexões que abarcam os usos, as possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética, especialmente a partir de um percurso histórico que possa contribuir para as tematizações referentes à cultura contemporânea.

Referências bibliográficas básicas:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

DURANT, Will. **A história da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

MENDONÇA, Eduardo Prado de. **O mundo precisa de filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

Referências bibliográficas complementares:

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar. O pensamento filosófico em bases existenciais**. São Paulo: Globo, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1986.

OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S.; PETRAGLIA, Izabel (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

Nome do componente: *Geologia Geral*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Apresentar uma introdução à natureza do conhecimento geológico;

Considerar sobre as metodologias de investigação geológica e suas aplicações na Arqueologia.

Ementa:

Formação e História Geológica da Terra (Tempo Geológico); Estrutura interna do globo terrestre; Minerais e Rochas; Dinâmica da crosta terrestre (teorias e eventos geotectônicos); Principais formas e gênese do relevo terrestre; Compartimentos do relevo brasileiro; Esboço geológico do Brasil e de Rondônia.

Referências bibliográficas básicas:

LEINZ, V. & AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1989. 400 p.

SCHUMANN, W. **Rochas e Minerais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1989. 224 p.

TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich & TAIOLI, Fabio. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2. reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 568 p.

Referências bibliográficas complementares:

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1998. 552 p.

McALESTER, A. L. **História geológica da vida**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1999. 174p.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 376 p.

PRESS, F. et al. **Para entender a terra**. Tradução Rualdo Menegat. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Nome do componente: *Introdução à Arqueologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Propiciar ao aluno reflexões sobre o saber e o fazer arqueológico;

Discutir o que é Arqueologia, caracterizando suas especificidades teórico-metodológicas em relação às demais Ciências Humanas;

Apresentar métodos e técnicas de campo (prospecção e escavação) e laboratório (análises tecnotipológicas, estatísticas e físico-químicas) na obtenção e análise de dados arqueológicos;

Discutir o papel social da Arqueologia.

Ementa:

O que é Arqueologia; Arqueologia no Brasil: as escolas francesa e americana e suas influências teórico-metodológicas; Conceito de sítio e ocorrência arqueológica; Etapas da pesquisa arqueológica: teoria e métodos; Arqueologia: uma ciência interdisciplinar.

Referências bibliográficas básicas:

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología: teoría, métodos y prácticas**. Traductor Jesús Mosquera Rial. 2. ed. Madrid: Ediciones AKAL, 2004. 576 p.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista da USP – Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira**, São Paulo, n. 44, vol. 1, p. 10-31, 1999/00.

Referências bibliográficas complementares:

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de arqueologia pré-histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006. 525 p.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, São Paulo, n. 115, p. 103-117, jul./dez. 1983.

NEVES, Eduardo Góes. Os índios antes de Cabral: Arqueologia e História indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org.). **A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 171-192.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992. 605 p.

TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. Tradução Ordep Trindade Serra. São Paulo: Odysseus, 2004. 477 p.

Nome do componente: *Introdução à História*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Conceituar e definir o campo da História nas Ciências Humanas e Sociais;

Abordar os fundamentos teóricos e metodológicos da História;

Discutir as relações interdisciplinares entre História e Arqueologia.

Ementa:

Introdução aos estudos históricos: História e historiografia; noções do ofício do historiador: tempo, temporalidades, memória, passado/presente, processo histórico; estudo das metodologias históricas: objeto/sujeito histórico, narrativas da História e fontes históricas; História e memória.

Referências bibliográficas básicas:

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LE GOFF, J. **Memória e História**. Campinas: UNICAMP, 2012.

NOVAES, A. **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

ARIÉS, P. **O Tempo da História**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BURKE, P. **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

DOSSE, F. **A História**. Bauru: EDUSC, 2003.

HOBBSBAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Nome do componente: *Português Instrumental*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem por excelência a boa atuação do educando na vida profissional. Efetivar a prática da leitura e da produção de textos acadêmicos, Refletindo acerca da estrutura composicional dos referidos textos. Aplicar corretamente as normas da Língua Portuguesa e os procedimentos argumentativos na produção de textos e relatórios. Capacitar na utilização dos diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo empregá-los nas mais variadas situações de comunicação que se apresentem. Desenvolver a expressão oral através de textos e atividades relacionadas com a vida social do acadêmico.

Ementa:

Leitura e produção de textos acadêmicos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos orais e escritos. Ênfase para técnicas de apresentação e produção de redação oficial. Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito. Regras básicas para a correção de texto.

Referências bibliográficas básicas:

BERLO, David K. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João B. **Manual de redação e normalização textual**. São Paulo: Atlas, 2001.

Referências bibliográficas complementares:

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

BASTOS, Lucia Kopschitz. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida. **Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

Nome do componente: *Pré-História Geral*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Proporcionar o estudo das teorias acerca do surgimento e do desenvolvimento da humanidade durante o período conhecido como Pré-História;

Discutir o conceito de pré-história;

Problematizar a ocupação dos territórios americanos;

Conhecer as principais teorias e discussões que permeiam a ocupação do território americano;

Desenvolver a habilidade de interpretar textos e se expressar de maneira acadêmica.

Ementa:

Pré-História: conceito e discussões; Teorias sobre a origem da espécie humana (criacionismo x evolucionismo); As origens e a evolução da espécie humana; Teorias sobre a ocupação humana na América; Povoamento da América: Brasil.

Referências bibliográficas básicas:

FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade:** uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003.

LAHR, Marta M.; NEVES, Walter (Org.). Dossiê Surgimento do Homem na América. **Revista da USP.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, n. 34, 1997.

LEAKEY, Richard. **A origem da Espécie Humana.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

MITHEN, S. **A pré-história da mente – uma busca das origens da arte, da religião e da ciência.** São Paulo: UNESP, 2002 (p. 17-54).

PIEDEMONTTE Celso Lima. **Uma breve História do Homem.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

SILVA, Hilton P.; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Org.). **Nossa origem. O povoamento das Américas:** visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

TENÓRIO, M. C. (Org.). **Pré-história da Terra *Brasilis*.** Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1999.

Referências bibliográficas complementares:

CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CLARK, Grahame. **A pré-história.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LEAKEY, Richard E.; LEWIN, Roger. **O povo do lago. O homem:** suas origens, natureza e futuro. Tradução Nilce Galanti. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História.** São Paulo: Pioneira/USP, 1981.

TRIGGER, Bruce. **Além da História:** os métodos da pré-história. Tradução Ulpiano Bezerra de Menezes. São Paulo: EDUSP, 1973.

Nome do componente: *Ecologia da Amazônia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Prover conhecimentos sobre a macro caracterização do bioma Amazônico; Apresentar conceitos, definições e funções ecológicas do Bioma Amazônico e dos ecossistemas; Apresentar hipóteses e teorias explicativas acerca da origem da biodiversidade Amazônica com ênfase na Paleoecologia; Delinear as Ecorregiões como estratégias para conservação da Biodiversidade Amazônica; Construir e integrar conhecimentos sobre a região Amazônica e o povoamento da América a partir de dados ecológicos e arqueológicos na Amazônia.

Ementa:

Bases para o estudo Ecológico e os Ecossistemas Amazônicos: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região; Bioma amazônico: fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas da Amazônia brasileira e internacional; Ecorregião; A biodiversidade da floresta Amazônica e o desmatamento; Ciclo de fatores abióticos e suas consequências sob os achados arqueológicos; Paleoecologia e a biodiversidade; Interação homem-ambiente: processos de ocupação territorial e a Arqueologia.

Referências bibliográficas básicas:

CAPOBIANCO, J. P. R.; VERÍSSIMO, A.; MOREIRA, A.; SAWYER, D.; SANTOS, I.; PINTO, L. P. (Org.). **Biodiversidade na Amazônia Brasileira**. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2001.

MARGULIS, S. **Causas do desmatamento da Amazônia Brasileira**. Brasília: Banco Mundial, 2003. 100 p.

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

RANZI, A. **Paleoecologia da Amazônia**. Florianópolis: UFSC, 2000.

Referências bibliográficas complementares:

AB'SABER, Aziz. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. **Estudos Avançados** v. 16, n. 45, p. 7-30, 2002.

KIPNIS, R.; SCHEEL-YBERT, R. Arqueologia e Paleoambientes. In: SOUZA, C. R. G. *et al.* (Ed.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005. p. 343-362.

MARGALEF, R. **Ecologia**. 3. ed. São Paulo: Editorial Planeta, 1981. 253 p.

OLIVEIRA, J. C. L. Ecologia e Arqueologia da Paisagem: um estudo dos sítios pré-coloniais da Zona da Mata mineira. **Revista de Arqueologia**, v. 20, p. 177-178, 2007.

SALGADO-LABOURIAU, M. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Ed. Bücher, 1994.

VIEIRA, I. C. G.; SILVA, J. M. C.; OREN, D. C. & D'INCAO, M. A. (Org.). **Diversidade biológica e cultural da Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001.

Nome do componente: *História da Amazônia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Entender as problemáticas da História da Amazônia que envolvem: a questão dos métodos e das fontes. Os povos indígenas da Amazônia no momento da chegada dos colonizadores europeus; a conquista da Amazônia; formação do aparelho do Estado local e a sociedade urbana; a borracha e a integração da Amazônia e a expansão do capitalismo.

Ementa:

O espaço amazônico e a ocupação humana: das populações pré-colombianas. A ocupação e administração externa a partir do período colonial: a ação do Estado Nacional português e brasileiro dos séculos XVII ao XX. O indígena e o projeto colonial português. A região como doadora de bens naturais e seu papel nos diferentes períodos econômicos e políticos: as drogas do sertão, a borracha e os projetos de integração e desenvolvimento.

Referências bibliográficas básicas:

PORRO, Antônio. **O povo das águas:** ensaios de etno-história amazônica. São Paulo: Edusp; Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia.** Manaus: Valer, 2009.

FARAGE, Nádia. **As muralhas dos sertões.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

Referências bibliográficas complementares:

MEGGERS, Beth J. **Amazônia:** a ilusão de um paraíso. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1987.

FREIRE, João Ribamar Bessa. **A Amazônia Colonial (1616-1798).** Manaus: Ed. Metro Cúbico, 1994.

BRANCO, Samuel Murgel. **O desafio amazônico.** 9 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1991.

ESTEVES, Antonio R. **A ocupação da Amazônia.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MEIRELES, Denise Maldini. **Guardiães da fronteira:** rio Guaporé século XVIII. Petrópolis: Vozes, 1989.

Nome do componente: *História da Arqueologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Considerar as origens e o desenvolvimento disciplinar da Arqueologia; Refletir criticamente sobre a História da Arqueologia no Brasil.

Ementa:

Período do surgimento do pensamento arqueológico: babilônicos, gregos e o interesse pelo exótico, pelo passado e pelos objetos na antiguidade. Período especulativo (1492-1840): viajantes, gabinetes de curiosidades, antiquários e naturalistas; Período descritivo-classificatório (1840-1914): as primeiras escavações, a antiguidade do homem, o conceito de evolução, o sistema das três idades, o descobrimento das primeiras civilizações. Período histórico-classificatório (1914-1960): cronologia, descrição e difusionismo, Gordon Childe e o conceito de cultura arqueológica, a Arqueologia Histórico-Cultural norte-americana e o enfoque ecológico, o descobrimento da datação radiocarbônica e o auge da ciência arqueológica. Período moderno (a partir de 1960): o surgimento da Nova Arqueologia ou Arqueologia Processual (1960), e da Arqueologia Interpretativa ou Pós-processual (1980); História da Arqueologia no Brasil: as descrições etnográficas e arqueológicas, e as especulações dos europeus sobre as origens dos índios e dos sítios arqueológicos no período colonial; naturalistas, Peter Lund e o Homem de Lagoa Santa (séc. XIX); Arqueologia Nobiliárquica: os Museus e a institucionalização da Arqueologia no Brasil (fins do séc. XIX); a Arqueologia “amadora” (primeira metade do séc. XX); o legado das missões estrangeiras, o PRONAPA e a profissionalização da Arqueologia brasileira (década de 1960); tendências atuais: diversificação de abordagens teóricas, metodológicas e práticas (a partir de 1980).

Referências bibliográficas básicas:

FERREIRA, L. M. **Território primitivo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MENDONÇA DE SOUZA, A. História da arqueologia brasileira. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 46, p. 11-157, 1991.

TRIGGER, B. **História do pensamento arqueológico**. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2011.

Referências bibliográficas complementares:

BAHN, P. **The history of archaeology**: an introduction. London/New York: Routledge, 2014.

BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil.

Revista da USP, São Paulo, v. 1, n. 44, p. 32-51, 1999-2000.

DIAS, A. S. Um projeto para a arqueologia brasileira: breve histórico da implantação do PRONAPA.

Revista do CEPA, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 22, p. 24-39, 1995.

NOELLI, F. S.; FERREIRA, L. M. A persistência da teoria da degeneração e do colonialismo nos fundamentos da arqueologia brasileira. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 14, n. 4, p. 1239-1264, 2007.

Nome do componente: *Introdução à Antropologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Conceituar e definir o campo da Antropologia;

Tratar da trajetória histórica da Antropologia;

Expor as principais questões teóricas, metodológicas e práticas da Antropologia;

Refletir sobre a interdisciplinaridade entre Antropologia, Arqueologia, as outras Ciências Humanas e Sociais, e os demais campos do conhecimento;

Abordar a Antropologia no Brasil, sobretudo no sudoeste da Amazônia.

Ementa:

Conceitos e definições da Antropologia: a Antropologia e suas relações interdisciplinares com a Arqueologia, as outras Ciências Humanas e Sociais e os demais campos do conhecimento, Antropologia Cultural e os quatro campos da Antropologia (Etnografia, Arqueologia, Linguística e Antropologia Física), Antropologia Social e Etnologia, o conceito de cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade e alteridade, sincronia e diacronia, observação participante, método comparativo; introdução à história e aos principais aspectos teórico-metodológicos da Antropologia: origens da Antropologia, difusionismo, evolucionismo social, estrutural-funcionalismo, materialismo cultural, neoevolucionismo, estruturalismo, Antropologia simbólica e pós-modernismo; Antropologias metropolitanas e periféricas; Antropologia no Brasil e no sudoeste da Amazônia.

Referências bibliográficas básicas:

ERICKSEN, T. H; NIELSEN, F. S. **História da Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, M. P. **Antropologia**. Ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

VILAÇA, A. **Quem somos nós: os Wari' encontram os brancos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

Referências bibliográficas complementares:

BOAS, F. **Antropologia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARNEIRO DA CUNHA, M. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LEVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

VANDER VELDEN, F. F. De volta ao passado: territorialização e 'contraterritorialização' na história Karitiana. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 55-65, 2010.

Nome do componente: *Matemática e estatística*

Carga horária: 80 horas

Objetivos: Fornecer noções de estatística básica; Aplicar ferramentas da estatística no processamento de dados coletados em campo e laboratório de arqueologia; Noções sobre tipos de variáveis e elaboração de gráficos e tabelas; Noções sobre as possibilidades de aplicação de métodos estatísticos univariados a problemas de natureza arqueológica; Oferecer elementos básicos e introdutórios em estatística de multivariáveis aplicada em estudos arqueológicos.

Ementa: Conceitos elementares de estatística; Planejamento de coleta de dados; Probabilidade e hipóteses; Testes de diferença e Medidas de associação; Tratamentos dos dados analíticos; Elaboração de gráficos e distribuição; Análise multivariada (HCA e PCA); Utilização de softwares estatísticos (Origin e SPSS); Noções sobre análise de conglomerados (Cluster Analysis).

Referências bibliográficas básicas:

LEVIN, J. **Estatística aplicada a Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo: Ed.Harbra Ltda, 1987.

ORTON, C. **Matemáticas para arqueólogos**. Madrid: Alianza, 1980.

SHENNAN, S. **Arqueología Cuantitativa**. Barcelona: Crítica, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

DRENNAN, R. D. **Statistics for Archaeologists: a common sense approach**. New York: Springer, 2004.

FLETCHER, Mike; LOCK, G. R. **Digging numbers: elementary statistics for archaeologists**. Oxford: Oxford University Committee for Archaeology, 2005.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LATINI, R. M.; BELLIDO JR., A. V.; VASCONCELLOS, M. B. A.; DIAS JUNIOR, O. F. Classificação de cerâmicas arqueológicas da Bacia Amazônica. **Química Nova**, v. 24, n. 6, p. 724-729, 2001.

MADRIGAL, L. **Statistics for Anthropology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

NEVES, W. A. *et al.* Origem e dispersão dos Tupiguarani: o que diz a morfologia craniana? **Boletim do MPEG. Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 1, p. 95-122, 2011.

SANTOS, J. O.; MUNITA, C. S.; VALÉRIO, M. E. G.; VERGNE, C. Arqueoestatística aplicada ao estudo composicional de cerâmicas arqueológicas. **Canindé**, n. 9, p. 59-88, 2007.

Nome do componente: *Metodologia Científica*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Introduzir os alunos a ferramentas epistemológicas, conceituais e metodológicas no âmbito da pesquisa científica. Apresentação dos procedimentos científicos para a formulação do pensamento teórico científico.

Ementa:

Fundamentos metodológicos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais; Metodologia do Estudo; Caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, pensamento, escrita; O conhecimento, a ciência e o método científico; Ciência e sociedade.

Referências bibliográficas básicas:

CARVALHO, Maria Cecília (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências bibliográficas complementares:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide. **Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 3. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2007.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia Científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1983.

RIBEIRO, Marco Aurelio de P. **A técnica de estudar**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Nome do componente: *Arqueologia Amazônica I*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Conhecer os principais debates teóricos presentes nas pesquisas arqueológicas desenvolvidas na Amazônia desde o século XX;

Abordar a bibliografia clássica sobre a ocupação na Amazônia, bem como trabalhos recentes de revisão da arqueologia nesta região;

Apresentar um panorama histórico e cultural das ocupações indígenas na região, desde o final do Pleistoceno até o período colonial.

Ementa:

História da Arqueologia na Amazônia; Tendências teóricas na Arqueologia da Amazônia; Caçadores-coletores no final do Pleistoceno e início do Holoceno; Caçadores-coletores no Holoceno médio e tardio; Os sambaquis amazônicos e o início da produção cerâmica; Complexos e horizontes cerâmicos; Evidências de manejo e agricultura; Construções de estruturas em terra: montículos, estruturas defensivas, geoglifos, campos elevados de cultivo; As expansões na Amazônia: os povos de matriz cultural Arawak, Tupi e Karib; A diversidade cultural amazônica contemporânea.

Referências bibliográficas básicas:

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. **Arqueologia Amazônica 1**. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 2010.

_____. **Arqueologia Amazônica 2**. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 2010.

Referências bibliográficas complementares:

FAUSTO, C. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GOMES, D. M. C. **Cerâmica arqueológica da Amazônia. Vasilhas da Coleção Tapajônica MAE-USP**. São Paulo: Edusp/FAPESP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

LATHRAP, D. **El Alto Amazonas**. Lima: Chataro Editores, 2010.

MEGGERS, B. **Amazônia: a ilusão de um paraíso**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

SCHAAN, D. **A cultura Marajoara**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

ROSTAIN, E. **Amazonía: Memórias de las conferencias magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica**. Quito: Ekseption Publicidad, 2014.

Nome do componente: *Arqueologia Brasileira I*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Apresentar um histórico das pesquisas arqueológicas no Brasil;

Elaborar um panorama histórico e cultural das ocupações indígenas no Brasil, desde o final do Pleistoceno até o período do contato com os colonizadores europeus;

Abordar textos de diversas tendências teórico-metodológicas, publicados nas principais sínteses arqueológicas.

Ementa:

História da Arqueologia no Brasil; Caçadores - coletores no final do Pleistoceno e início do Holoceno; Caçadores - coletores no Holoceno médio e tardio; Sambaquis; Aterros; Cerritos; Populações ceramistas no Brasil; Arte rupestre; As expansões dos povos de matriz cultural Tupi e Macro-Jê; O registro arqueológico e as categorias classificatórias: fases e tradições; As tradições tecnológicas e o problema das classificações.

Referências bibliográficas básicas:

FERREIRA, L. M. **Território primitivo: a institucionalização da Arqueologia no Brasil (1870-1917)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MORALES, W. F.; MOI, F. P. (Org.). **Cenários regionais em Arqueologia Brasileira**. São Paulo: Annablume, 2009.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

GASPAR, M. D. **Sambaqui: Arqueologia do litoral brasileiro**. São Paulo: Jorge Zahar, 1999.

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 5. ed. Recife: UFPE, 2008.

PROUS, A.; LIMA, T. A. **Os ceramistas Tupiguarani. Volume I - Sínteses Regionais**. Belo Horizonte: Sigma, 2008.

_____ **Os ceramistas Tupiguarani. Volume II - Elementos Descritivos**. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN em Minas Gerais, 2010.

_____ **Os ceramistas Tupiguarani. Volume III - Elementos Decorativos**. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN em Minas Gerais, 2010.

PROUS, A.; RIBEIRO, L. **Brasil Rupestre: Arte Pré-histórica Brasileira**. Curitiba: Zenocrane Livros, 2007.

VIALOU, A. V. (Org.). **Pré-História do Mato Grosso**. São Paulo: EDUSP, 2005 (vol. 1: Santa Elina).

_____ **Pré-história do Mato Grosso**. São Paulo: EDUSP, 2006 (vol. 2: Cidade de Pedra).

Nome do componente: *Arqueologia Histórica*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Definir o campo da Arqueologia Histórica; Introduzir as especificidades históricas, teóricas, metodológicas e práticas da Arqueologia Histórica; Tratar da Arqueologia Histórica no Brasil, principalmente na região sudoeste da Amazônia.

Ementa:

Conceitos e definições de Arqueologia Histórica; história, teorias e métodos da Arqueologia Histórica; fontes e especificidades da Arqueologia Histórica; Arqueologia de Contato; Arqueologia Missioneira; Arqueologia dos Monumentos; Arqueologia do Capitalismo; Arqueologia da Escravidão; Arqueologia Urbana e Industrial; Arqueologia da Repressão; Arqueologia do Presente; Arqueologia Histórica no Brasil; problemas e perspectivas da Arqueologia Histórica no sudoeste da Amazônia.

Referências bibliográficas básicas:

ORSER JR., C. E. **Introdução à Arqueologia Histórica**. São Paulo: Oficina de Livros, 1992.

SYMANSKI, L. C. P. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: MORALES, W. F.; MOI, F. P. (Org.). **Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira**. São Paulo: Annablumme, 2009. p. 279-310.

LOPES, R. C. S. **“O melhor sítio da terra”**: colégio e igreja dos jesuítas e a paisagem da Belém do Grão-Pará. Belém: Açai, 2014.

Referências bibliográficas complementares:

ALBUQUERQUE, M.; LUCENA, V. Arqueologia Amazônica: o potencial arqueológico dos assentamentos e fortificações de diferentes bandeiras. In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (Org.).

Arqueologia Amazônica 2. Belém: MPEG, 2010. p. 967-1019.

FUNARI, P. P. A., HALL, M., JONES, S. **Historical archaeology**: back from the edge. New York: Routledge, 2003.

GOMES, R. N. C. **Arqueologia e cultura material**: uma história contada em cacos de vidros e louças da vila de Santo Antônio. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SYMANSKI, L. C. P.; ZANETTINI, P. Encontros culturais e etnogênese: o caso das comunidades afro-brasileiras do vale do Guaporé. **Vestígios**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 91-123, 2010.

ZARANKIN, A.; SENATORE, M. X. (Org.). **Arqueologia da sociedade moderna na América do Sul**: cultura material, discursos e práticas. Buenos Aires: Tridente, 2002.

Nome do componente: *Patrimônio Cultural*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Apresentar a configuração do campo de estudos do patrimônio cultural ao longo da História; Patrimônio Histórico e Cultural – importância e significados; Patrimônio Material e Imaterial; Apresentar para a discussão conceitos de patrimônio cultural e sua aplicabilidade para o campo da arqueologia e da museologia; Discutir Políticas Públicas de Gestão do Patrimônio Cultural; Patrimônio Cultural e Comunidades Tradicionais.

Ementa:

A configuração do campo do Patrimônio vem sendo alargada consideravelmente e, desde a segunda metade do século XX, podemos acompanhar a ascensão da “cultura” enquanto categoria que legitima as novas políticas públicas sobre o patrimônio. Já o século XXI, inaugura uma série de preocupações que deslocam o ponto central das discussões sobre patrimônios e singularidades nacionais para a garantia e legitimidade de patrimônios locais e suas populações tradicionais (ABREU, 2010). Assim, percebemos como fundamental para o campo da arqueologia no Brasil estabelecer um amplo debate que possa situar o estudante para a importância do patrimônio cultural e suas especificidades permitindo a compreensão de sua utilização como instrumento de trabalho e motivo de preservação. Nesta disciplina serão apresentados e discutidos os conceitos de patrimônio, sua configuração histórica, as categorias de patrimônio: histórico, natural, artístico e cultural, assim como os conceitos de patrimônio imaterial e material. Os órgãos que registram e fiscalizam estes patrimônios e as principais políticas públicas de salvaguarda do patrimônio.

Referências bibliográficas básicas:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

ARANTES, A. A. (Org.). **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

Referências bibliográficas complementares:

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 5 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. **Mana**, v. 12, n. 1, p. 237-248, 2006.

DEMO, Pedro. **Dimensão cultural da política social**. Recife: Massangana, 1982.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: **Enciclopédia Einaudi. Volume. I Memória – História**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. p. 11-50.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, Pedro P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

Nome do componente: *Teoria Arqueológica*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Considerar e discutir os principais enfoques teóricos que marcaram as explicações em Arqueologia.

Ementa:

A interpretação do registro arqueológico requer o uso de uma ampla gama de modelos teóricos, que cada qual, ao seu tempo, propuseram alcançar possíveis inferências sobre a ação humana a partir de vestígios fragmentários. Propõe-se um aprofundamento nos conhecimentos sobre os principais enfoques teóricos que tem embasado os trabalhos arqueológicos, discutindo as fortes influências das transformações teóricas advindas da Antropologia e História principalmente. O enfoque histórico-culturalista, para o qual a cronologia e a espacialidade eram as principais inquietações desde o século XIX no que diz respeito ao estudo da cultura material. Na sequência, a discussão sobre os processos e regularidades do comportamento humano, desde a década de 1960; chegando ao advento do pós-processualismo na década de 1980, onde as temáticas são múltiplas, dentre as quais estão contexto, gênero, identidade, postura crítica do cientista.

Referências bibliográficas básicas:

BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American Antiquity**, n. 43, p. 32-48, 1964.

BINFORD, L. **Em busca do passado**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980. 304 p.

HODDER, I. **Reading the past. Current approaches to interpretation in Archaeology**. Trad. Espanhola. 2. ed. revista. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

JOHNSON, Matthew. **Teoría Arqueológica**. Una introducción. Barcelona: Ed. Ariel, 2000.

LIMA, Tania. Teoria arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwiniana.

Revista de Arqueologia, n. 19, p. 125-141, 2006.

Referências bibliográficas complementares:

HODDER, I. A review of contemporary theoretical debates in Archaeology. In: HODDER, Ian (Ed.). **Archaeological theory today**. Cambridge: Polity Press, 2001. p 1-13.

SHANKS, M.; TILLEY, C. **Re-constructing Archaeology: theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

TRIGGER, B. **História do pensamento arqueológico**. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2011.

Nome do componente: *Arqueologia da Paisagem*

Carga horária: 60 horas

Objetivo:

Analisar e discutir as abordagens teórico-metodológicas que tratam da relação dos grupos humanos e o espaço.

Ementa:

Conceito de sítio arqueológico e não-sítio. A discussão sobre as concepções de paisagem, espaço, lugar e território. Arqueologia e Geografia Cultural. A paisagem, culturalmente determinada, como objeto de análise da Arqueologia. A interpretação do significado da paisagem. A paisagem como artefato.

Referências bibliográficas básicas:

ANSCHUETZ, K.; WILSHUSEN, R. & SCHEICK. Una arqueología de los paisajes: perspectivas y tendencias. **Journal of archaeological research**, v. 9, n. 2, p. 152-197, 2001.

BALÉE, William. Historical Ecology: premises and postulates. **Advances in Historical Ecology**. New York: Columbia University Press, 1998. p. 13-29.

BICHO, Nuno. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BINFORD, L. R. The Archaeology of place. **Journal of Anthropological Archaeology**, n. 1, p. 5-31, 1982.

DENEVAN, William. **Cultivated landscapes of native Amazonia and the Andes**. Oxford: Oxford Press, 2000. (Geographical and Environmental Studies).

GONZALES, Ricardo. Una disciplina denominada Arqueología del Paisaje. **ACyT Apuntes de Ciencia y Tecnología**, n. 20, p. 1577-6794, 2006.

MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. In: YÁSIGI, E. (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 29-64.

VILLAFANEZ, Emilio Alejandro. Entre la geografía y la arqueología: el espacio como objeto y representación. **Rev. geogr. Norte Gd.** [online] n. 50, p. 135-150, 2011.

Referências bibliográficas complementares:

ASHMORE, W.; KNAPP, B. **Archaeologies of Landscape: contemporary perspectives**. Massachusetts and Oxford: Blackwell, 1999.

CRIADO BOADO, F.; PARCERO, C. (Ed). Landscape, archaeology, heritage. **TAPA**, 2, 1997.

WAGSTAFF, J. M. (Ed.). **Landscape & Culture. Geographical & Archaeological Perspectives**. New York: Blackwell, 1987.

Nome do componente: Bioarqueologia

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Instrumentalizar os alunos na reconstrução da vida do homem no passado;

Identificar por meio dos restos biológicos humanos as diferenças entre grupos etiológicos;

Observar os meios variáveis de adaptações aos ambientes e as diferenças em relação às mudanças de estratégias de subsistência;

Distribuição de tarefas e de atividades em relação à idade e ao sexo.

Ementa:

Osteologia e caracterização da amostra (sexo, idade, altura e massa corporal e afinidades parentais); Caracterizar a amostra populacional utilizando características físicas identificadas; Análises estatísticas: variáveis discretas e contínuas; Morfologia e morfometria; Marcadores de estresse ocupacional: recuperando informações sobre atividade física através do esqueleto; Antropologia dental, noções de patologias e processos orais e sua importância para a bioarqueologia; Introdução a paleopatologia e a paleoepidemiologia, variação normal pseudopatologias e indicadores de processos patológicos. Reconstruindo perfis de saúde; Utilização de técnicas como raios-X, tomografias e utilização de imagens; Indicadores de violências e trauma no esqueleto; Noções de Paleoparasitologia; Tecnologia para análises de microrresíduos e microelementos.

Referências bibliográficas básicas:

EGGERS, S.; FAZZIO, I. & LAHR, M. M. Antropologia Biológica do sítio arqueológico Água Vermelha: resultados e discussões preliminares. **Revista de Arqueologia**, n. 9, p. 89-114, 1996.

HAWKEY, D. E. & MERBS, C. F. Activity-induced musculoskeletal stress markers (MSM) and subsistence strategy among ancient Hudson Bay Eskimos. **International Journal of Osteoarchaeology**, 5, p. 324-338, 1995.

MAYS, S. **The Archaeology of Human Bones**. London/New York: Routledge, 1999.

MELLO, M. G. S. **Sistematização de critérios para diagnóstico diferencial entre paleopatologias e alterações análogas: fundamentos teórico-metodológicos**. 1999. 212p. Tese (Doutorado) - FIOCRUZ/ENSP, Rio de Janeiro, 1999.

Referências bibliográficas complementares:

KLAUS, H. D. Frontiers in the bioarchaeology of stress and disease: cross-disciplinary perspectives from pathophysiology, human biology, and epidemiology. **Am J Phys Anthropol.**, v. 155, n. 2, p. 294-308, Oct. 2014. doi: 10.1002/ajpa.22574.

Nome do componente: *Geoarqueologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivo:

Discutir o uso de conceitos, métodos e conhecimentos das geociências na solução direta de problemas arqueológicos.

Ementa:

Aspectos gerais da Geoarqueologia. Sedimentos e solos na formação do registro arqueológico. Alterações pós-deposicionais. Geoarqueologia de ambientes fluviais. Sítios arqueológicos e a dinâmica de vertentes. Geoarqueologia e ambientes costeiros e de dunas. Proveniência das matérias-primas líticas.

Referências bibliográficas básicas:

ARAUJO, A. G. M. Peças que descem, peças que sobem e o fim de Pompéia: algumas observações sobre a natureza flexível do registro arqueológico. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 5, p. 3-25, 1995.

ARAUJO, A. G. M. Destruído pelo arado?. Arqueologia de superfície e as armadilhas do senso comum. **Revista de Arqueologia**, São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira, n. 14-15, p. 7-28, 2001/2002.

LEACH, E. K. On the definition of Geoarchaeology. **Geoarchaeology**, v. 7, n. 5, p. 405-417, 1992.

RUBIN, J. C. R.; SILVA, R. T. (Org.). **Geoarqueologia: teoria e prática**. Goiânia: UCG, 2008.

KERN, D. C. Análise e interpretação dos solos e, ou, sedimentos nas pesquisas arqueológicas. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Suplemento 8, p. 21-35, 2009.

Referências bibliográficas complementares:

GOLDBERG, P.; MACPHAIL, R. I. **Practical and theoretical Geoarchaeology**. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing, 2006. 454 p.

RAPP Jr., G.; Hill, C. L. **Geoarchaeology. The Earth-Science approach to Archaeological interpretation**. New Haven: Yale University Press, 1998.

STEIN, J. K. Scale in archaeology, geosciences, and Geoarchaeology. In: STEIN, J. K.; LINSE, A. L. (Ed.). **Effects of scale on Archaeology and Geoscientific Perspectives**. Colorado: The Geological Society of America, 1993.

STEIN, J.; FARRAND, W. R. **Sediments in archaeological context**. The University of Utah Press, 2001. 218 p.

TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich & TAIOLI, Fabio. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2. reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 568 p.

WATERS, M. R. **Principles of Geoarchaeology**. Tucson: University of Arizona Press, 1992.

Nome do componente: *Métodos de análise em Arqueologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Conhecer os diferentes materiais arqueológicos e identificar os seus principais atributos;
Apresentar os principais métodos empregados em laboratório para a análise e interpretação dos materiais e contextos arqueológicos;
Visitas a laboratórios e apresentação dos instrumentos utilizados nas análises dos materiais arqueológicos.

Ementa:

Noções de análise dos diferentes materiais arqueológicos: cerâmica, lítico, solos e sedimentos arqueológicos, vestígios bioarqueológicos, louças, vidros, metais, materiais construtivos, entre outros. Estudos de iconografia. Análises dos registros rupestres. Arqueometria. Arqueologia experimental. Noções de análise de acervos etnográficos: trançados, plumária, utensílios e implementos de madeira e outros materiais.

Referências bibliográficas básicas:

ORTON, C.; TYERS, P.; VINCE, A. **La cerámica en arqueología**. Barcelona: Crítica, 1997.
PROUS, A. **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Ortigueira: Fundación Federico Maciñera, 2004.
ZANETTINI, P. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. **Arqueologia**, Curitiba, n. 5, p. 117-130, 1986.

Referências bibliográficas complementares:

CHAIX, L. & MENIEL, P. **Manual de Arqueozoología**. Barcelona: Ariel, 2005.
KERN, D. C. Análise e interpretação dos solos e, ou, sedimentos nas pesquisas arqueológicas. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Anais da Primeira Semana de Arqueologia do MAE**, p. 21-35, 2009.
RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**, vol. 2. Tecnologia Indígena. Petrópolis: Vozes, 1986.
SCHEEL-YBERT, Rita; KLÖKLER, Daniela; GASPARG, Maria Dulce; FIGUTI, Levy. Proposta de amostragem padronizada para macrovestígios bioarqueológicos: Antracologia, Arqueobotânica, Zooarqueologia. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 15-16, p. 139-163, 2005-2006.
SILVA, F. A. *et al.* A Arqueometria e a análise de artefatos cerâmicos: um estudo de fragmentos cerâmicos etnográficos e arqueológicos por fluorescência de Raios X (EDXRF) e transmissão Gama. **Revista de Arqueologia**, v. 17, p. 41-61, 2004.

Nome do componente: *Métodos de campo em Arqueologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Expor e discutir os principais métodos de pesquisa de campo utilizados nas investigações arqueológicas, principalmente práticas de levantamento, prospecção e escavação de sítios arqueológicos.

Ementa:

Definições e problemas do conceito de sítio arqueológico; métodos oportunistas, extensivos, assistemáticos e sistemáticos de levantamento e prospecção de sítios arqueológicos em superfície e subsuperfície; técnicas de amostragem; delimitação, documentação, cadastro e avaliação de sítios arqueológicos; história do desenvolvimento dos métodos de escavação; práticas de escavação (quadrículas, trincheiras, sondagens e áreas abertas) e de documentação de escavações (descrições, desenhos, fotografias, vídeos e coleta de materiais e amostras); princípios de estratigrafia e análises dos processos de formação dos registros arqueológicos; manutenção dos sítios após as escavações; publicação de atividades de levantamento, prospecção e escavação.

Referências bibliográficas básicas:

DOMINGO, I.; BURKE, H.; SMITH, C. **Manual de campo del arqueólogo**. Barcelona: Ariel, 2007.

McINTOSH, J. **Guía práctica de arqueología**. Madrid: Herman Blume, 1987.

ROSKANS, S. **Teoría y práctica de la excavación**. Barcelona: Crítica, 2003.

Referências bibliográficas complementares:

ARAÚJO, A. G. M. **Teoria e método em arqueologia regional**: um estudo de caso no alto Paranapanema, Estado de São Paulo. 2001. 284 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001.

DIAS, A. S. **Sistema de assentamento e estilo tecnológico**: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do alto vale do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2003. 401 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003.

HARRIS, E. C. **Princípios de estratigrafia arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1991.

PALLESTRINI, L. Superfícies amplas em arqueologia pré-histórica. **Revista de Arqueologia**, Belém, v. 1, n. 1, p. 7-87, 1983.

WHELLER, M. **Arqueología de campo**. 2. ed. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España, 1978.

Nome do componente: *Museologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Discussão conceitual sobre os museus e a museologia, com ênfase para a museologia social e os aspectos relacionados aos objetos e as narrativas dos museus;

Apresentação e discussão dos aspectos mais relevantes e necessários ao processo de desenvolvimento de exposições;

Discussão sobre a importância e a responsabilidade dos profissionais na escolha dos objetos e das narrativas museológicas para o desenvolvimento das exposições;

Ênfase na perspectiva de musealização dos sítios arqueológicos.

Ementa:

Museologia e seus fundamentos teóricos e práticos; as funções do museu; teoria museológica; museus e desenvolvimento social; museologia social; pensamento social brasileiro e os museus; desenvolvimento de exposições; musealização de sítios arqueológicos; educação para o patrimônio.

Referências bibliográficas básicas:

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da museologia. **Anais do Museu Paulista**, Universidade de São Paulo, vol. 12, n. 12, p 327-268, junho-dezembro 2004.

CHAGAS, Mário de Souza. Memória e Poder: dois movimentos. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 19, p. 35, 2002.

MORAES, Nilson Alves. Políticas públicas, políticas culturais e museu no Brasil. **Museologia e Patrimônio**, vol. II, n. 1, jan/jun 2009.

CURY, Marília Xavier. Planejamento e montagem de exposições. In: **CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO 500.000 ANOS**. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2010.

Referências bibliográficas complementares:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela Arte. Os museus de arte na Europa e seu público**. Tradução de Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: EDUSP: Zouk, 2003.

MENESES, Ulpiano. A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea. **Ciência em Museus**, Belém, v. 4, p. 103-120, 1992.

_____. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 2, p. 9-42, jan.-dez., 1994.

Nome do componente: *Arqueobotânica*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Familiarização dos estudantes com a natureza e características dos materiais florísticos que ocorrem em sítios arqueológicos e compreensão da sua importância do seu estudo no âmbito da reconstituição do funcionamento das respectivas comunidades e reconstituição das características do ambiente envolvente capacitando o aluno a interpretar os resultados de análises arqueobotânicas e correlacioná-los com o contexto cultural no qual os dados se originaram.

Ementa:

Introdução a conceitos fundamentais de ecologia, ecossistemas vegetais e etnobotânica: subsídios à interpretação de dados arqueobotânicos; Metodologias de coleta e conservação de vestígios arqueobotânicos durante a escavação arqueológica: resgate de vestígios carbonizados, dessecados ou alagados; Paisagem; Interpretação do registro arqueobotânico em relação aos contextos deposicionais e culturais.

Referências bibliográficas básicas:

SCHEEL-YBERT, R.; KLÖKLER, D.; GASPAR, M. D. & FIGUTI, L. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, 15(16), p. 139-163, 2006.

PEARSALL, D. **Paleoethnobotany**. A handbook of procedures. Acad. Press, 2000. 700 p.

SCHIFFER, M. B. **Formation Processes of the archaeological record**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1987.

Referências bibliográficas complementares:

BRADLEY, R. S. Quaternary paleoclimatology. Methods of paleoclimatic reconstruction. **Unwin Hyman**, Boston, 1985.

MIJARRA, J.; MORLA, C.; BARRON, E.; MORALES-MOLINO, C.; GARCÍA, S. Patterns of extinction and persistence of Arctotertiary flora In: Iberia during the Quaternary. **Rev. Palaeob. Palynol.**, v. 162, p. 416-426, 2010.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307 p.

SCHEEL-YBERT, R. Considerações sobre o método de datação pelo carbono-14 e alguns comentários sobre a datação de sambaquis. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 9, p. 297-301, 1999.

SCHIFFER, M. Archaeological context and systemic context. **American Antiquity**, v. 37, n. 2, p. 156-165, 1972.

Nome do componente: *Conservação Preventiva e Teoria do Restauro*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Apresentar conceitos: Preservação / Conservação preventiva / Restauração;

Código de ética: Conservador - Restaurador;

Causas da degradação: fatores intrínsecos - fatores extrínsecos - fatores químicos, físicos, biológicos;

Métodos de conservação: controle de condições ambientais (temperatura, umidade relativa, luz; e etc.);

Apresentação dos materiais adequados para a conservação;

Demonstração de técnicas de higienização;

Curadoria de materiais arqueológicos (conservação preventiva, aspectos relacionados à conservação e preservação).

Ementa:

O patrimônio cultural material tem sido objeto de estudo de várias disciplinas, especialmente as que compõem o rol das ciências humanas. É inegável a importância destes artefatos e as contribuições que podem gerar para a interpretação das culturas em âmbito local, regional, nacional e mesmo internacional. Nesta disciplina será apresentado e discutido o conjunto de conhecimentos necessários para a conservação, preservação e restauração dos bens culturais materiais, com ênfase para as técnicas de conservação preventiva, diagnóstico e acondicionamento das peças em reservas técnicas adequadas.

Referências bibliográficas básicas:

BRANDI, Cesare. **Restauro. Teoria e prática**. Roma: Editori Riuniti, 1994.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha & ROCHA, Cláudia Regina Alves (Org.). **Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 205 p. (MAST Colloquia; 9).

TEIXEIRA Lia Canola & GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação Preventiva**. Coleção Estudos Museológicos, volume 01, Santa Catarina, 2012.

LORÊDO, Wanda M. **Manual de Conservação em Arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Departamento de Proteção: Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, 1994.

Referências bibliográficas complementares:

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus / Secretaria de Estado da Cultura, 2006. 100 p.

ICOM/Comitê Internacional de Museus. **Como gerir um museu: manual prático**. ICOM/BR, 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos Históricos. **Revista CPC**, v. 1, n. 1, p.17-40, nov. 2005.

DEL'ARCO, Eloisa. Técnicas de Restauração e Conservação de Cerâmicas Arqueológicas. **Clio Série Arqueológica**, n. 10, p. 135-144, 1994.

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. **Conservação de Coleções**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação Vitae, 2005. 224 p. (Museologia. Roteiros práticos; 9).

Nome do componente: *Etnoarqueologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos: Definir o campo da Etnoarqueologia; Tratar das origens e do desenvolvimento da Etnoarqueologia; Apresentar as particularidades metodológicas e práticas da Etnoarqueologia; Ponderar a respeito dos potenciais e das contribuições da Etnoarqueologia; Discutir e debater as pesquisas etnoarqueológicas na Amazônia.

Ementa: Conceitos e definições de Etnoarqueologia; origens e desenvolvimento da etnoarqueologia; métodos e práticas da Etnoarqueologia: análise de documentos e coleções etnográficas, Arqueologia viva; campos de investigação da Etnoarqueologia: Arqueologia e analogia etnográfica, processos de formação de registros arqueológicos, reconstrução de padrões de atividade, uso social e simbólico do espaço, organização tecnológica, classificação artefactual e variação estilística; tendências contemporâneas da Etnoarqueologia: historicização e indigenização da Etnoarqueologia, combate ao colonialismo e descolonização da Arqueologia, Etnoarqueologia como arqueologia do presente; Etnoarqueologia na Amazônia.

Referências bibliográficas básicas:

DAVID, N.; KRAMMER, C. **Ethnoarchaeology in action**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GONZÁLEZ RUIBAL, A. **La experiencia del otro: una introducción a la etnoarqueología**. Madrid: Akal, 2003.

SILVA, F. A. Etnoarqueologia na Amazônia: problemas e perspectivas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 4, n. 1, p. 27-37, 2009.

Referências bibliográficas complementares:

MAZZ, J. L. Para uma etnoarqueologia da cerâmica Mati. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 45-60, 2008.

MOI, F. P. *et al.* Memória e oralidade: interpretação de grafismos rupestre entre os Aruak do Noroeste do Estado do Mato Grosso, Brasil. In: MORALES, W. F.; MOI, F. P. (Org.). **Cenários regionais em Arqueologia Brasileira**. São Paulo/Porto Seguro: Annablume/Acervo, 2009, p. 205-237.

POLITIS, G. G. **Nukak: ethnoarchaeology of an Amazonia people**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2009.

SILVA, F. A. O significado da variabilidade artefactual: a cerâmica dos Asurini do Xingu e a plumária dos Kayapó-Xikrin do Cateté. **Boletim do MPEG**, Belém, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2007.

_____. Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material. **Métis: história & Cultura**, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, p. 121-139, 2009.

Nome do componente: *Práticas de campo em Arqueologia I*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Proporcionar experiências que sirvam como base para a compreensão e a aplicação de técnicas e práticas arqueológicas em campo.

Ementa: Preparativos para as atividades de campo: apresentação do projeto de pesquisa e do protocolo de campo, organização do material de consumo e instruções de segurança; levantamentos e prospecções arqueológicas; delimitações e escavações de sítios arqueológicos; tratamento dos sítios escavados, dos dados obtidos em campo, dos materiais arqueológicos coletados e do material de consumo utilizado; elaboração de relatórios de campo.

Referências bibliográficas básicas:

CARANDINI, A. **História en la tierra:** manual de excavación arqueológica. Barcelona: Crítica, 1997.

FERNANDEZ, R. R. **Arqueología: métodos y técnicas.** 3. ed. Barcelona: Bellaterra, 1980.

GARCÍA-DIEZ, M.; ZAPATA, L. **Métodos y técnicas de análisis y estudio en arqueología prehistórica:** de lo técnico a la reconstrucción de los grupos humanos. Bilbao: Universidad del País Vasco, 2013.

Referências bibliográficas complementares:

BANNING, E. B. **Archaeological survey.** New York: Kluwer Academic/ Plenum Publishers, 2002.

BARKER, P. **Techniques of Archaeological excavation.** 2. ed. London/New York: Batsford/Humanities, 1983.

BINFORD, Lewis. **Working at archaeology.** New York: Academic Press, 1983.

HESTER, T. N.; SHAFER, H. J.; HEIZER, R. F. **Field methods in archaeology.** Palo Alto: Mayfield, 1987.

MASCHNER, H. D. G.; CHIPPINDALE, C. **Handbook of archaeological methods.** Plymouth: Rowman Altamira, 2005.

JOUKOWSKY, M. **A complete manual of field archaeology.** Englewoods Cliffs: Prentice-Hall, 1980.

SPENCE, C. **Archaeological site manual.** 2. ed. London: Museum of London, 1990.

Nome do componente: *Práticas de laboratório em Arqueologia I*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Entender a importância da integração entre as atividades de campo e de laboratório: o registro dos contextos;

Praticar as atividades de curadoria com os diferentes materiais arqueológicos: higienização, catalogação, acondicionamento, banco de dados;

Conhecer os produtos, instrumentos e materiais utilizados na curadoria do material arqueológico.

Ementa:

Curadoria dos materiais arqueológicos: registro, transporte, higienização, catalogação, acondicionamento, documentação; Métodos e técnicas de curadoria e a conservação dos materiais arqueológicos.

Referências bibliográficas básicas:

LORÊDO, W. **Manual de conservação em Arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Ministério da Cultura, Departamento de Proteção, 1994.

FRONER, Y.; BRAGA, G. B.; ALDROVANDI, C. Acondicionamento e armazenamento das coleções etnográficas e arqueológicas nas áreas de Reserva Técnica. **Anais do IX Congresso da ABRACOR**, Salvador, Bahia, 1998.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis, 2012 (Coleção Estudos Museológicos, v. 1).

Referências bibliográficas complementares:

FRONER, Yacy-Ara. **Reserva Técnica**. Belo Horizonte: LACICOR: EBA: UFMG, 2008. 31 p. (Tópicos em conservação preventiva, v. 8).

MATOS, A. Da escavação ao museu: caminhos da informação. **Práxis Archaeologica**, Lisboa, n. 2, p. 39-48, 2007.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Belo Horizonte: LACICOR: EBA: UFMG, 2008. 31 p. (Tópicos em conservação preventiva, v. 4).

VASCONCELOS, M. L. C. **O conservador na gestão de acervos arqueológicos**: um estudo de caso do sítio Guarani PS-03 Totó (RS-Brasil). Monografia (Graduação) - Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

Nome do componente: *Zoarqueologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos: Capacitar alunos para o estudo de restos faunísticos recuperados em sítios arqueológicos, em contextos da arqueologia, além da contribuição da etnoarqueologia na sua interpretação. Introduzir princípios de biologia, além de estudos de processos tafonômicos e estratégias de subsistências.

Ementa: Zoarqueologia e interdisciplinaridade; Zoarqueologia e Arqueozoologia; Perspectiva histórica da Zoarqueologia; Taxonomia; Classes de animais vertebrados; Classes de animais invertebrados; Função e estrutura de partes anatômicas; Perspectiva histórica dos estudos tafonômicos; Tafonomia na prática e na teoria; Preservação; Formação de amostras culturais e naturais; Zoarqueologia e Etnoarqueologia: estudos de caso; A contribuição da etnoarqueologia; Estudos experimentais em zoarqueologia.

Referências bibliográficas básicas:

ANDRADE, L. T. Zoarqueologia: considerações teórico-metodológicas. **Dédalo**, São Paulo, 1989.

ROMER, A. S. & PARSONS, T. S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.

RUPPERT, E. F. & BARNES, D. **Zoologia dos invertebrados**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Referências bibliográficas complementares:

DÍEZ, J. C.; FERNÁNDEZ-JALVO, Y.; ROSELL, J.; CÁCERES, I. Zooarchaeology and taphonomy of Aurora Stratum (Gran Dolina, Sierra de Atapuerca, Spain). **J Hum Evol.**, v. 37, n. 3-4, p. 623-652, Sep-Oct. 1999.

HU, Y.; HU, S.; WANG, W.; WU, X.; MARSHALL, F. B.; CHEN, X.; HOU, L.; Wang, C. Earliest evidence for commensal processes of cat domestication. **Proc Natl Acad Sci USA.**, v. 111, n. 1, p. 116-120, Jan. 2014. doi: 10.1073/pnas.1311439110.

MAREAN, C. W.; ABE, Y.; NILSSEN, P. J.; STONE, E. C. Estimating the minimum number of skeletal elements (MNE) in zooarchaeology: a review and a new image-analysis GIS approach. **American Antiquity**, v. 66, n. 2, p. 333-348, Apr. 2001.

MURRAY, M. S. Zooarchaeology and Arctic marine mammal biogeography, conservation, and management. **Ecol Appl.**, v. 18, n. 2 Suppl, p. S41-55, Mar. 2008.

RUSSELL, Nerissa. **Social Zooarchaeology: humans e animals in Prehistory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

THOMAS, K. D. Zooarchaeology: past, present and future. **World Archaeology**, v. 28, n. 1, p. 1-4, Jun. 1996.

Nome do componente: *Arqueologia e Licenciamento Ambiental*

Carga horária: 60 horas

Objetivos: Divulgar, instrumentalizar, fornecer subsídios para compreensão da Arqueologia Preventiva (consultiva) integrada às definições, responsabilidades, em âmbito nacional. Apresentar algumas disposições legais (leis e portarias) que regem a preservação do patrimônio arqueológico. Discutir a situação das pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Brasil para atender as imposições de projetos que interferem no meio ambiente, enfatizando questões como as deficiências observadas, de uma forma geral, na Arqueologia brasileira no que se refere ao acompanhamento das discussões e avanços teóricos e metodológicos da Arqueologia internacional. Salientar os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental ligada a Arqueologia, como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, a legislação pertinente e suas aplicações.

Ementa:

Legislação e Patrimônio Arqueológico; Situação das pesquisas arqueológicas no Brasil; O campo científico da arqueologia; Elaboração de Diagnóstico arqueológico em Licenciamento Ambiental.

Referências bibliográficas básicas:

CALDARELLI, Solange. Arqueologia Preventiva e Licenciamento Ambiental de Projetos no Brasil. **Práxis Arqueológica**, 4, p. 21-26, 2009.

LIMA, André P. S. O campo científico da Arqueologia. In: **Academia, contrato e patrimônio. Visões distintas da mesma disciplina**. 2010. 145 f. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Maria do Carmo. **A problemática do Levantamento Arqueológico na avaliação de impacto ambiental**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

Referências bibliográficas complementares:

CALDARELLI, Solange; SANTOS, Maria do Carmo. Arqueologia de contrato no Brasil. **Revista USP – Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira**, São Paulo, n. 44, vol. 1, p. 52-73, 1999/00.

DIAS, Adriana. Caminhos cruzados? Refletindo sobre os parâmetros de qualidade da prática Arqueológica no Brasil. **Jornal Arqueologia em Debate**, n. 2, 2010.

FERREIRA, Lúcio Menezes. Patrimônio, pós-colonialismo e repatriação Arqueológica. **Ponta de Lança**, São Cristóvão, v. 1, n. 2, p. 37-62, abr.-out. 2008.

MONTICELLI, Gislene. **Arqueologia em obras de engenharia no Brasil: uma crítica aos contextos**. 2005. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2005.

Nome do componente: *Arqueologia em Rondônia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Apresentar um histórico das pesquisas arqueológicas em Rondônia;

Construir um panorama histórico e cultural da ocupação indígena na região, a partir dos dados arqueológicos existentes;

Construir uma visão crítica a respeito da prática arqueológica e das interpretações sobre a história indígena no atual estado de Rondônia.

Ementa:

Os relatos sobre os povos indígenas; Histórico das pesquisas arqueológicas; Caçadores-coletores no final do Pleistoceno e início do Holoceno; Caçadores-coletores no Holoceno médio e tardio; A formação das terras pretas antigas; Sambaquis fluviais; Complexos e horizontes cerâmicos; Construções de estruturas em terra: montículos, valas, geoglifos; As expansões dos povos de matriz cultural Tupi.

Referências bibliográficas básicas:

MILLER, E. T. A cultura cerâmica do Tronco Tupi no alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil: algumas reflexões teóricas, hipotéticas e conclusivas. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, vol. 1, n. 1, p. 35-136, 2009.

MEGGERS, B. J. **Prehistoria Sudamericana: nuevas perspectivas**. Washington: Taraxacum, 1992.

OLIVEIRA, M. C. **Arte rupestre em Rondônia**. Presidente Médici: Rondônia, 2013.

Referências bibliográficas complementares:

ALMEIDA, F. O. **A tradição Polícroma no alto rio Madeira**. 2013. 2 v. Tese (Doutorado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CRUZ, D. G. **Lar, doce lar? Arqueologia Tupi na bacia do Ji-Paraná (RO)**. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MEGGERS, B. J. (Org.). **Arqueologia interpretativa - o método quantitativo para o estabelecimento de seqüências cerâmicas: estudos de caso**. Porto Nacional: UNITINS, 2009.

MILLER, T. E. **História da cultura indígena do Guaporé (Mato Grosso e Rondônia)**. 1983. 368 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.

PESSOA, C.; COSTA, A. F. Um quadro histórico das populações indígenas no alto rio Madeira durante o século XVIII. **Amazônica**, v. 6, n. 1, p. 110-139, 2014.

ZIMPEL, Carlos A. **Na direção das periferias extremas da Amazônia: arqueologia na bacia do rio Ji-Paraná, Rondônia**. 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ZUSE, S. **Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no alto rio Madeira, Rondônia**. 2014. 434 f. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Nome do componente: *Práticas de campo em Arqueologia II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Dar seguimento à incorporação de experiências que sirvam como base para a compreensão e a aplicação de técnicas e práticas arqueológicas em campo.

Ementa: Preparativos para as atividades de campo: apresentação do projeto de pesquisa e do protocolo de campo, organização do material de consumo e instruções de segurança; levantamentos e prospecções arqueológicas; delimitações e escavações de sítios arqueológicos; tratamento dos sítios escavados, dos dados obtidos em campo, dos materiais arqueológicos coletados e do material de consumo utilizado; elaboração de relatórios de campo.

Referências bibliográficas básicas:

CARANDINI, A. **História en la tierra:** manual de excavación arqueológica. Barcelona: Crítica, 1997.

FERNANDEZ, R. R. **Arqueología:** métodos y técnicas. 3. ed. Barcelona: Bellaterra, 1980.

GARCÍA-DIEZ, M.; ZAPATA, L. **Métodos y técnicas de análisis y estudio en arqueología prehistórica:** de lo técnico a la reconstrucción de los grupos humanos. Bilbao: Universidad del País Vasco, 2013.

Referências bibliográficas complementares:

BANNING, E. B. **Archaeological survey.** New York: Kluwer Academic/ Plenum Publishers, 2002.

BARKER, P. **Techniques of Archaeological excavation.** 2. ed. London/New York: Batsford/Humanities, 1983.

BINFORD, Lewis. **Working at archaeology.** New York: Academic Press, 1983.

HESTER, T. N.; SHAFER, H. J.; HEIZER, R. F. **Field methods in archaeology.** Palo Alto: Mayfield, 1987.

MASCHNER, H. D. G.; CHIPPINDALE, C. **Handbook of archaeological methods.** Plymouth: Rowman Altamira, 2005.

JOUKOWSKY, M. **A complete manual of field archaeology.** Englewoods Cliffs: Prentice-Hall, 1980.

SPENCE, C. **Archaeological site manual.** 2. ed. London: Museum of London, 1990.

Nome do componente: *Práticas de laboratório em Arqueologia II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Prática de análise de materiais arqueológicos;
Elaboração de fichas de análise de acordo com problemas de pesquisa;
Sistematização de dados de análise: gráficos, tabelas, fotografias, desenhos, relatórios;
Interpretação dos dados de análise.

Ementa:

Prática de análise dos materiais arqueológicos; Elaboração dos problemas de pesquisa e das fichas de análise; Descrição de atributos; Interpretação e sistematização dos dados da análise; Elaboração de gráficos e tabelas; Fotografia e desenho de material arqueológico; Relatórios de análise.

Referências bibliográficas básicas:

BUENO, L.; ISNARDIS, A. **Das pedras aos homens**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2008.
DUNNEL, R. C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
SHENNAN, S. **Arqueología Cuantitativa**. Barcelona: Crítica, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

ARCHILA, S.; GIOVANNETTI, M.; LEMA, V. **Arqueobotánica y teoría arqueológica: discusiones desde Suramérica**. Colombia: CESO, 2008.
BANNING, E. B. **The archaeologist's laboratory: the analysis of archaeological date**. New York: Kluwer Academic / Plenum Publishers, 2000.
DIAS A. S.; SILVA, F. A. Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta inter-relação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 11, p. 95-108, 2001.
FRONER, Y.; BRAGA, G. B.; ALDROVANDI, C. Acondicionamento e armazenamento das coleções etnográficas e arqueológicas nas áreas de Reserva Técnica. **Anais do IX Congresso da ABRACOR**, Salvador, 1998.
LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
LIMA, L. C. F. **O desenho como substituto do objeto: descrição científica nas imagens do desenho de materiais arqueológicos**. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, 2007.

Nome do componente: *Projeto de Pesquisa em Arqueologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento; Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos; Fazer uso das Normas Técnicas de Trabalhos Científicos; Construir material de pesquisa científica utilizando as normas, configurações, formatação com relação às normas da ABNT; Planejar e elaborar Projeto de Pesquisa para redação do Trabalho Conclusão de Curso.

Ementa:

Introdução à Ciência e Conhecimento; Planejamento e fases da Pesquisa: decisão e especificação dos objetivos; Elaboração de um esquema e equipe de trabalho; Levantamento de recursos e cronograma; Elaboração do projeto de pesquisa: escolha do tema; Levantamento dos dados e identificação das fontes documentais; Formulação do problema de pesquisa e definição dos termos; Definir as hipóteses da pesquisa, identificar as variáveis; Delimitar a pesquisa e a amostragem; Seleção de métodos e técnicas; Representação gráfica da pesquisa: normas, configurações e formatações; Elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais; Ordenações das referências: disposição dos elementos: autor, títulos e subtítulos, edição, local, editora, datas, página, volume, ilustrações, tamanho, coleções.

Referências bibliográficas básicas:

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:

<http://www.abnt.org.br/>

Referências bibliográficas complementares:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Tradução Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

Nome do componente: *Arqueologia Pública*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Debater as relações entre Arqueologia, comunidades e processos de construção do patrimônio (cultural e natural). Discutir os múltiplos processos de construção de identidades e memórias individuais e coletivas, bem como as estratégias para o desenvolvimento de trabalhos em conjunto com comunidades. Compreender os aspectos políticos e as relações de poder existentes nas práticas arqueológicas.

Ementa: Conceituação; Aspectos teóricos; A quem pertence o passado?; Memórias e identidades; Os variados públicos a considerar; Arqueologia Pública e Arqueologia Comunitária; O papel da Arqueologia Pública.

Referências bibliográficas básicas:

ALMEIDA, M. B. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública no Brasil. **Habitus**, v. 2, n. 1, p. 275-295, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo; ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. Ética, Capitalismo e Arqueologia Pública no Brasil. **História**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 13-30, 2008.

LIMA, T. A. Patrimônio arqueológico, ideologia e poder. **Revista de Arqueologia**, Rio de Janeiro: SAB, n. 5, p. 19-28, 1988.

Referências bibliográficas complementares:

FERNANDES, T. **Vamos criar um sentimento? Um olhar sobre a Arqueologia Pública no Brasil**. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FUNARI, P.; OLIVEIRA, N. V. & TAMANINI, E. Arqueologia para o público leigo no Brasil: três experiências. In: FUNARI, Pedro; ORSER, Charles & SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (Ed.). **Identidades, discurso e poder**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2005. p 105-116.

MERRIMAN, N. (Org.) **Public Archeology**. London: Routledge, 2004.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología: teoría, métodos y prácticas**. Traductor Jesús Mosquera Rial. 2. ed. Madrid: Ediciones AKAL, 2004. (capítulo 14).

Nome do componente: *Educação Patrimonial: teoria e prática*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Apresentar conceitos de educação que levem em consideração o seu caráter processual; Relacionar o campo do patrimônio a da memória social com a educação; Discutir a educação patrimonial no âmbito do conceito de arqueologia pública; Apresentar a Educação Patrimonial como área do conhecimento a ser consolidada; Problematizar as práticas de Educação Patrimonial existentes; Estudar resultados obtidos e conhecer as etapas necessárias para a construção de práticas educacionais que tenham como objetivo a promoção e a reflexão crítica do patrimônio; Promover o debate acerca da educação para o patrimônio e sua relação com a promoção da cidadania.

Ementa:

Constantemente utilizada como meio para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial a Educação Patrimonial atualmente também serve como medida obrigatória de compensação para os projetos de implantação de empreendimentos causadores de impactos socioambientais. Com base em métodos, técnicas e conceitos provenientes do campo da educação e do patrimônio, considerando o caráter processual do patrimônio e da educação, a memória e o patrimônio podem ser amplamente discutidos e revelados com vistas a sua constante, porém crítica e reflexiva, preservação.

Referências bibliográficas básicas:

ABREU, Regina. A patrimonialização das diferenças: usos da categoria “conhecimento tradicional” no contexto de uma nova ordem discursiva. In: BARRIO, Ángel Espina; MOTTA, Antônio & GOMES, MÁRIO HÉLIO (Org.). **Inovação Cultural, Patrimônio e Educação**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

BEZERRA, M. Nossa herança comum: considerações sobre a Educação Patrimonial na Arqueologia Amazônica. In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (Org.). **Arqueologia Amazônica v. 2**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi: IPHAN: SECULT, 2010. p. 1021-1035.

Referências bibliográficas complementares:

BEZERRA, M. ‘Por cima é balangandã, por baixo molambo só’: os moradores, as paisagens e as ruínas em um projeto de Arqueologia no Centro Histórico de Salvador/Bahia. In: SILVEIRA, F. L. A.; CANCELA, C. D. (Org.). **Paisagem e Cultura: dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade**. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2009. p. 63-70.

BEZERRA, M. Da ‘Arqueologia Circular’ e dos ‘Arqueólogos sem Artefatos’. In: FUNARI, P. P. A.; FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. (Org.) **Educação e Museu: a construção do social do caráter educativo dos Museus de Ciências**. Rio de Janeiro: Access, 2003.

Nome do componente: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 100 horas

Objetivos:

Oferecer estímulo teórico-metodológico à elaboração e execução da pesquisa;
Auxiliar no planejamento, organização e desenvolvimento da monografia de conclusão de curso;
Desenvolver a escrita formal para elaboração de projetos e monografias;
Orientar a correta estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais componentes da monografia (capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do projeto, índice, corpo do texto [capítulos], conclusões, referências bibliográficas e anexos);
Orientar com relação à apresentação oral da pesquisa (estrutura, fala, tempo);
Incentivar debates sobre a problemática central das propostas de cada aluno.

Ementa:

A importância da metodologia científica; A investigação científica; Delimitação de uma proposta de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Estruturação e redação de uma monografia; Apresentação da monografia.

Referências bibliográficas básicas:

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008. 307 p.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011. 182 p.
TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Referências bibliográficas complementares:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas.** Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Estudos n. 85).
KÖCHE, José Carlos. **Pesquisa científica:** critérios epistemológicos. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS, 2005. 254 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica. A prática de fichamentos, resumos e resenhas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 306 p.
MONTEIRO, G. **Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCC's), dissertações e teses.** São Paulo: Edicon, 1998.

Nome do componente: *Práticas de laboratório em Arqueologia III*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Prática de análise de materiais arqueológicos;
Elaboração de fichas de análise de acordo com problemas de pesquisa;
Sistematização de dados de análise: gráficos, tabelas, fotografias, desenhos, relatórios;
Interpretação dos dados de análise.

Ementa:

Prática de análise dos materiais arqueológicos; Elaboração dos problemas de pesquisa e das fichas de análise; Descrição de atributos; Interpretação e sistematização dos dados da análise; Elaboração de gráficos e tabelas; Fotografia e desenho de material arqueológico; Relatórios de análise.

Referências bibliográficas básicas:

BUENO, L.; ISNARDIS, A. **Das pedras aos homens**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2008.
DUNNEL, R. C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
SHENNAN, S. **Arqueología Cuantitativa**. Barcelona: Crítica, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

ARCHILA, S.; GIOVANNETTI, M.; LEMA, V. **Arqueobotánica y teoría arqueológica: discusiones desde Suramérica**. Colombia: CESO, 2008.
BANNING, E. B. **The archaeologist's laboratory: the analysis of archaeological date**. New York: Kluwer Academic / Plenum Publishers, 2000.
DIAS A. S.; SILVA, F. A. Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta inter-relação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 11, p. 95-108, 2001.
FRONER, Y.; BRAGA, G. B.; ALDROVANDI, C. Acondicionamento e armazenamento das coleções etnográficas e arqueológicas nas áreas de Reserva Técnica. **Anais do IX Congresso da ABRACOR**, Salvador, 1998.
LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
LIMA, L. C. F. **O desenho como substituto do objeto: descrição científica nas imagens do desenho de materiais arqueológicos**. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, 2007.

Nome do componente: *Ética e Arqueologia*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Debater sobre as questões éticas que envolvem a conduta do profissional em arqueologia; Analisar criticamente as disposições legais e documentos elaborados pela SAB com a finalidade de discutir sua viabilidade na prática, seu alcance e seus limites.

Ementa:

Ética, Moral, Responsabilidade e Profissionalismo. Princípios éticos e prática arqueológica. Os códigos de conduta de sociedades científicas (Society for American Archaeology, Register of Professional Archaeologists, World Archaeological Congress) e a discussão sobre a implantação do código de ética da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Restos humanos, uma questão de ética. Vandalismo, pilhagem, comércio ilícito. Repatriação de bens arqueológicos. Grupos de interesse e a pesquisa arqueológica. A ética da propriedade intelectual.

Referências bibliográficas básicas:

FERREIRA, Lucio Menezes. Patrimônio, Pós-Colonialismo e Repatriação Arqueológica. **Ponta de Lança**, São Cristóvão v.1, n. 2, abr.-out. 2008.

FERREIRA, Lucio Menezes. Essas coisas não lhe pertencem: relações entre legislação arqueológica, cultura material e comunidades. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP, n. 7, p. 87-106, 2013.

FUNARI, P. P. Desaparecimento e emergência dos grupos subordinados na Arqueologia Brasileira. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 131-153. 2002.

LIMA, Tania A. Restos humanos e Arqueologia Histórica: uma questão ética. **Historical Archaeology in Latin America**, University of South Carolina, v. 5, p. 1-24, 1994.

Referências bibliográficas complementares:

BUENO, Lucas Bueno; KLOKLER, Daniela; MACHADO, Juliana. Auto-regulação e Parâmetros de Qualidade nos EUA, Inglaterra e Canadá: contribuições para reflexão. **Jornal Arqueologia em Debate**, n. 2, p. 10-13, 2010.

LIMA, T. A. A proteção do patrimônio arqueológico no Brasil: omissões, conflitos, resistências. **Revista de Arqueología Americana**, n. 20, p. 53-79, 2001.

LYNOTT, Mark. Ethical principles and Archaeological practice: development of an ethics policy. **American Antiquity**, v. 62, n. 4, p. 589-599, Oct., 1997.

NOSELLA, Paolo. Ética e pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 102, p. 255-273, 2008.

SILVA, Fabíola Andrea. O singular e o plural das arqueologias indígenas. **Revista de Arqueologia**, v. 25, n. 2, p. 24-42, 2012.

SOUZA, R.; HATTORI, M.; FISCHER, P. Ossos do ofício: cemitérios, licenciamento ambiental e prática arqueológica em Arraias, Tocantins. **Revista Habitus**, v. 10, n. 2, p. 215-240, 2013.

WYLIE, A. Ethical Dilemmas in archaeology practice: looting, repatriation, stewardship, and the (trans) formation of disciplinary identity. **Perspectives on Science** v. 4, n. 2, p. 154-194. 1996.

Nome do componente: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 120 horas

Objetivos:

Auxiliar no planejamento, organização e desenvolvimento da monografia de conclusão de curso;
Orientar a correta estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais componentes da monografia (capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do projeto, índice, corpo do texto [capítulos], conclusões, referências bibliográficas e anexos);
Orientar com relação à apresentação oral da pesquisa (estrutura, fala, tempo);

Ementa:

Delimitação de uma proposta de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Estruturação e redação de uma monografia; Apresentação da monografia.

Referências bibliográficas básicas:

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008. 307 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011. 182 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Referências bibliográficas complementares:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas.** Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Estudos n. 85).

KÖCHE, José Carlos. **Pesquisa científica:** critérios epistemológicos. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS, 2005. 254 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica. A prática de fichamentos, resumos e resenhas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 306 p.

MONTEIRO, G. **Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCC's), dissertações e teses.** São Paulo: Edicon, 1998.

Tabela 9 - Ementário. Disciplinas Complementares.

Nome do componente: *Inglês Instrumental*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Estudar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso das funções comunicativas e estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Ementa:

Leitura de textos variados. Desenvolvimento de práticas comunicativas (orais e escritas) referentes à interação entre duas pessoas em registro informal e formal.

Referências bibliográficas básicas:

RICHARDS, J, C, et al. **Interchange** – English for international communication, 2001.

SOARS Liz & JOHN. **Headway Elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Referências bibliográficas complementares:

MURPHY, R. **Basic Essencial Grammar in Use**. 3rd edition Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

SWAN, Michael e WALTER, C. **The New Cambridge English Course**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Nome do componente: *Espanhol Instrumental*

Carga horária: 60 horas

Objetivos:

Levar o aluno a compreender a diversidade do espanhol falado e escrito. Desenvolver as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), a fim de que o aluno adquira conhecimentos básicos para comunicar-se na língua alvo. Levar o aluno a assimilar aspectos gramaticais, fonéticos, fonológicos, lexicais e culturais subjacentes ao emprego da comunicação em língua espanhola.

Ementa:

O espanhol no mundo e sua variedade linguística. Estruturas comunicativas orais e escritas. Expressão em situações autênticas ou simuladas de comunicação. Desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva através de gravações e canções do mundo hispânico. Estudo das regras gramaticais subjacentes ao emprego na comunicação. Léxico: vocábulos da área temática estudada em textos e atividades. Estudo fonológico e estudo das variantes fonéticas do espanhol.

Referências bibliográficas básicas:

ALADRÉN, María del Carmen. **Español actual:** textos, gramática, ejercicios. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.

CHOZAS Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español.** Madrid: SM, 2011.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** 9. ed. Madrid: Ediciones, 2007.

Referências bibliográficas complementares:

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Estudios de Gramática Funcional del Español.** 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la Lengua Española.** Madrid: Espasa-Calpe/Real Academia Española, 1994.

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española.** 14. ed. Madrid: Edelsa, 2006.

DOMINGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. **Claves del español:** gramática práctica. Madrid: Santillana, 1994.

MILANI, Maria Esther. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 1999.

RUBIO MORAIZ, Paloma. **Verbos españoles conjugados.** 12. ed. Madrid: SGEL, 2002.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática Básica del Español:** norma y uso. 14. ed. Madrid: SGEL, 2007.

Nome do componente: *Etnoecologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Levar o aluno a compreender a definição, origem e delimitação do âmbito da etnoecologia.

Ementa:

Bases epistemológicas da etnoecologia. A etnociência no quadro atual do conhecimento humano. Definição, origem e delimitação do âmbito da etnoecologia. A pesquisa etnoecológica. O trabalho de campo. Interação entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Abordagens emicista e eticista. Enotaxonomias. Estudos de casos. Elaboração de projetos. Implicações éticas e aplicações pedagógicas da etnoecologia.

Referências bibliográficas básicas:

ALBUQUERQUE U. P. 2 ed. **Introdução à Etnobotânica**. Interciência Editora, 2005. 260 p.

ALBUQUERQUE U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: Nupeea, 2010. 560 p.

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Ed.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/ CNPq, 2002. 204 p.

Referências bibliográficas complementares:

ANDERSON, E. N.; PEARSALL, D.; HUNN, E.; TURNER, N. **Ethnobiology**. Oxford: Wiley Blackwel, 2011. 399 p.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002. 592 p.

LUCENA, R. F. P. (Org.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Volume 2. Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia/Núcleo de Publicações em Ecologia e Etnobotânica. Recife, 2005.

Nome do componente: *Ecologia Histórica*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Permitir que o aluno conheça os principais enfoques da Ecologia Histórica e da História Ambiental e sua inserção na compreensão da transformação da paisagem.

Ementa:

As bases epistemológicas da Ecologia Histórica. Evolução dos ecossistemas e a influência da presença humana nos ecossistemas. Utilização e transformação do ambiente por paleoíndios e índios “históricos”. A questão da sustentabilidade das sociedades ao longo do tempo. Ferramentas e conceitos para interpretação das mudanças na paisagem.

Referências bibliográficas básicas:

DRUMMOND, J.A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, n. 8, v. 4, p. 177-197, 1991.

ERICKSON, C. Historical Ecology and future explorations. In: LEHMANN, J.; KERN, D.; GLASER, B.; WOODS, W. **Amazonian Dark Earths: Origen, Proprieties and manegement**. Kluwe Academic Publishers, 2003. p. 455-500.

GALLINI, S. Invitación a la historia ambiental. En: **Revista Tareas**, n. 120: Historia ambiental Latinoamericana, p. 5-28, Mayo-Agosto, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/panama/cela/tareas/tar120/gallini.rtf>

Referências bibliográficas complementares:

BALÉE, W. Historical Ecology: premises and postulates. **Advances in Historical Ecology**. New York: Columbia University Press, 1998.

CRUMLEY, C. L. Historical Ecology: a multidimensional ecological orientation. In: CRUMLEY, C. L. (Ed.). **Historical Ecology: cultural knowledge and changing landscapes**. Santa Fé: School of American Research Press, 1993.

DENEVAN, W. As Origens Agrícolas da Terra Mulata na Amazônia. In: EMBRAPA (Org.). **As Terras Pretas de Índio da Amazônia: sua caracterização e uso deste conhecimento na criação de novas áreas**. Manaus: Embrapa, 2009. p. 82-86.

READMAN, C. L. **Human impact on ancient environments**. Tucson: The University of Arizona Press, 1999.

Nome do componente: *Análise do Discurso*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Estabelecer relações entre texto e discurso, visando à articulação da enunciação sobre um lugar social e trabalhada nos setores do espaço social ou nos campos discursivos. Analisar como o discurso organiza a relação da língua com o ambiente e a história na produção de sentidos e do sujeito em sua relação com o contexto histórico-social.

Ementa:

Estudo da AD como subsídio à compreensão de traços linguísticos identitários nas Formações Discursivas dos sujeitos. Resgate dos processos de assujeitamento como elementos constituintes da identidade cultural. Aplicação das teorias da AD para leituras e produções plurais de textos e hipertextos.

Referências bibliográficas básicas:

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Unicamp, 1999.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso**. Curitiba: Criar Edições, 1995.

Referências bibliográficas complementares:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

POSSENTI, Sírio; BENITES, Sonia Aparecida Lopes (Org.). **Estudos do texto e do discurso: aterialidades diversas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

Nome do componente: *Análise do Material Cerâmico*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Aprofundar conhecimentos práticos relacionados à análise cerâmica.

Ementa:

Análise, identificação e classificação da cerâmica arqueológica.

Restauração e representação gráfica de cerâmica recuperada em sítios pré-coloniais.

Referências bibliográficas básicas:

LA SILVIA F. e J. BROCHADO. **Cerâmica Guarani**. 2 ed. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

MEGGERS, B. **Como interpretar a linguagem da cerâmica**: guia para arqueólogos, Washington D.C.: Smithsonian Institution, 1970.

SILVA, F. A. O significado da variabilidade artefactual: a cerâmica dos Asurini do Xingu e a plumária dos Kayapó-Xikrin do Cateté. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2007.

Referências bibliográficas complementares:

GOMES, D. M. C. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia**. São Paulo: Edusp, 2002.

LATHRAP, D. **Alto Amazonas**. Lisboa: Editorial Verbo, 1975. 270 p. (Coleção Historia Mundi, v. 40).

LIMA, T. A. Cerâmica indígena brasileira. In: RIBEIRO, D. (Ed.). **Suma Etnológica Brasileira**, vol. 2: Tecnologia Indígena. Petrópolis: FINEP: Vozes, 1986. p. 173-230.

RAYMOND, S. Dos fragmentos às vasilhas: um primeiro passo para a construção de contextos culturais na arqueologia da floresta tropical. **Amazônica**, v. 1, n. 2, p. 512-535, 2009.

RICE, P. **Pottery analysis**: a sourcebook. Chicago: University of Chicago Press, 1987. 559 p.

Nome do componente: *Análise do Material Lítico*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Aprofundar conhecimentos práticos relacionados à análise lítica.

Ementa:

Análise e identificação de materiais líticos arqueológicos.

Remontagem e representação gráfica de artefatos líticos recuperados em sítios pré- coloniais.

Referências bibliográficas básicas:

BUENO, L. M. R. Variabilidade nas indústrias líticas do Brasil entre o final do Pleistoceno e o Holoceno Médio: uma questão metodológica. **Revista do CEPA**, v. 28., n. 39, p. 131-158, 2004.

MANSUR, M. E. Instrumentos líticos: aspectos da análise funcional. **Arquivos do Museu de História Natural**, Belo Horizonte, v. 11, p. 115-169, 1986/90.

PROUS, A. Os artefatos líticos: elementos descritivos classificatórios. **Arquivos do Museu de História Natural**, Belo Horizonte, v.11, p. 1-88, 1968/1990.

Referências bibliográficas complementares:

ANDREFSKY, W. **Lithics - macroscopic approaches to analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 258 p.

BUENO, Lucas; ISNARDIS, Andrei (Org.). **Das pedras aos homens: tecnologia lítica na arqueologia brasileira**. Belo Horizonte: Argumentvm: FAPEMIG; Brasília: CAPES, 2007. 270 p.

INIZAN, M. L.; ROCHE, H. & TIXIER, J. **Technologie de la Pierre Taillée**, CREP/CNRS, 1996.

LAMING-EMPERAIRE, Annette. **Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, CEPA, 1967. p. 11-155. (Manuais de Arqueologia, n. 2).

PROUS, André. **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Ortigueira: Ortegalia, 2004. 173 p. (Fundación Frederico Maciñeira).

Nome do componente: *Análise de Solos*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Aprofundar conhecimentos práticos relacionados à análise de solos antrópicos.

Ementa:

Processos de formação dos solos, sedimentação nos sítios arqueológicos e a importância para a contextualização do material arqueológico.

Análises de perfis estratigráficos.

Classificação do solo e descrição dos perfis das unidades escavadas.

Coleta de material, como coletar, classificar e acondicionar as amostras.

Preparação das amostras para análises de pH, coloração, teor de micro e macro nutrientes e matéria orgânica. Interpretações dos resultados obtidos.

Referências bibliográficas básicas:

AZEVEDO, A. C.; DALMOLIN, R. S. D. **Solos e Ambiente:** uma introdução. Santa Maria: Ed. Pallotti: UFSM, 2004. 100 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solo.** Brasília: Embrapa Produção de Informação, Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999.

LE MOS, R. C.; SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo.** 2. ed. Campinas: SBCE/SNLCS, 1984.

Referências bibliográficas complementares:

RAPP, G. JR.; HILL, C. L. **Geoarchaeology. The Earth-Science approach to archaeological interpretation.** Yale: Yale University Press, 1998.

REBELLATO, Lilian. **Interpretando a variabilidade cerâmica e as assinaturas químicas e físicas do solo no sítio arqueológico Hatahara – AM.** 2007. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOMBROEK, W. G. **Amazon Soils:** a reconnaissance of the soils of the Brazilian Amazon region. Wageningen: Center for Agricultural Publications and Documentation, 1966.

WOODS, W. I. The quantitative analysis of soil phosphate. **American Antiquity**, v. 42, n. 2, p. 248-253, 1977.

WOODS, W.; MCCANN, J. M. The anthropogenic origin and persistence of Amazonian Dark Earths. **The yearbook of the Conference of Latin American Geographers**, n. 25, p. 7-14, 1999.

Nome do componente: *Análise Paleoclimática*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Identificar métodos de estudos paleoclimáticos ao longo da história da terra.

Ementa:

Fundamentos da Paleoecologia.

Reconstrução do ambiente pelos fósseis.

Paleoclimatologia e paleovegetação ao longo da história geológica.

Referências bibliográficas básicas:

AB'SABER, A. N. Paleoclima e paleoecologia da Amazônia Brasileira. In: AB'SÁBER, Aziz N. **Amazônia. Do discurso à práxis.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. p. 49-66.

AB'SABER, A. N. **Problemas Geomórficos da Amazônia Brasileira.** In: AB'SÁBER, Aziz N. **Amazônia. Do discurso à práxis.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

Referências bibliográficas complementares:

BIRKS, H. J. B.; BIRKS, H. H. **Quaternary Palaeoecology.** Londres: Edward Arnold Publ., 1980. 289 p.

BUSH, M. B. **Ecology of a changing planet.** New Jersey: Prentice Hall, 2003.

HOLZ, M.; SIMÕES, M. G. **Elementos Fundamentais de Tafonomia.** , Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

SHIPMAN, P. **Life History of a Fossil:** an introduction to Taphonomy and Paleoecology. Harvard: Harvard University Press, 1993.

Nome do componente: *Anatomia Comparada*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Compreender relações de origem do plano morfo-funcional e estrutural dos diferentes grupos animais.

Compreender as relações entre diferentes grupos animais e o ambiente em que essas relações ocorrem, a partir do estudo das diferentes estruturas, órgãos e sistemas relacionados com as funções vitais básicas, com características que permitem sua adaptação nos diversos meios.

Ementa:

Antecedentes históricos, planos e eixos de coordenadas, metameria, filogenia e ontogenia, homologia e analogia, anatomia comparada de órgãos e sistemas.

Referências bibliográficas básicas:

ATLAS VISUAIS (ANIMAIS). São Paulo: Editora Ática, 1994. 64 p.

AVENTURA VISUAL (AVES). Rio de Janeiro: Editora Globo, 1990. 63 p.

AVENTURA VISUAL (MAMÍFEROS). Rio de Janeiro: Editora Globo, 1990. 63 p.

HILDEBRAND, Milton. **Análise das estruturas dos Vertebrados**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

Referências bibliográficas complementares:

HÖFLING, E.; OLIVEIRA, A. M. S.; RODRIGUES, M. T.; TRAJANO, E.; ROCHA, P. L. B.

Chordata: manual para um curso prático. São Paulo, Edusp, 1995.

ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados**. São Paulo: Ed. Roca, 1986. 508 p.

POUGH, M. F.; HEISER, J. B.; MACFARLANDY, W. N. **A vida dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1999. 839 p.

ROMER, A. S.; PARSONS, T. **The Vertebrate Body**. Chicago: University of Chicago Press, 1986. 679 p.

WALKER, JR.; WARREN, F. & LIEM, Karel F. **Functional Anatomy of the vertebrates. An evolutionary perspective**. New York: Saunders College Publishing, 1997.

Nome do componente: *Antropologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

A disciplina visa familiarizar o aluno com o campo de estudo da Antropologia Social, examinando: (a) como esta se distingue enquanto uma especialização dentro da Antropologia Geral; (b) como se relaciona com e interpreta os resultados oriundos das outras especializações da Antropologia, para construir a sua especificidade; e (c) como se relaciona com as demais Ciências Sociais e com as Ciências Naturais.

Ementa:

As noções de Alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. A formação de representações e identidades em encontros interculturais nas obras de filósofos, viajantes, missionários e antropólogos. Relações Raciais e interétnicas em contextos contemporâneos. Orientação e introdução ao método etnográfico.

Referências bibliográficas básicas:

CARDOSO, R. (Org.) **A aventura antropológica:** teoria e pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

Referências bibliográficas complementares:

OLIVEIRA, R. C. **Sobre o pensamento antropológico.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

OLIVEN, R. G. **A antropologia de grupos urbanos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

RIVIÉRE, C. **Introdução à Antropologia.** Lisboa: Edições 70, 2007.

RODRIGUES, J. C. **Antropologia e Comunicação:** princípios radicais. São Paulo: Espaço e Tempo, 1989.

Carga horária: 80 horas

Objetivos: Proporcionar as informações básicas para a produção de conhecimentos sobre as condições de saúde do passado, a partir do estudo dos remanescentes diretos (esqueletos humanos, dentes, corpos momificados) encontrados em sítios arqueológicos. Deverá ser dada ênfase nos aspectos bioculturais, relacionando os dados biomédicos aos estilos e condições de vida, bem como às eventuais práticas culturais que afetem a normalidade física e a saúde. Aspectos funerários e tafonômicos serão enfatizados na medida em que modificam as evidências paleopatológicas e modulam as condições em que a informação para paleopatologia pode ser recuperada em contextos arqueológicos.

Ementa: A disciplina se propõe a apresentar diferentes tópicos em Antropologia Biológica, como Evolução Humana, que enfatizará a diversidade dos taxa já extintos de relevância para o estudo do processo evolutivo humano. Ecologia e Adaptabilidade Humana, que fará uma ponte entre a ecologia, a antropologia biológica e as ciências humanas, usando uma metodologia orientada para a prática e para a resolução de problemas através do enfoque transdisciplinar, que está na base dos estudos de ecologia humana moderna. Paleopatologia, que apresentará os fundamentos do diagnóstico paleopatológico e a aplicação de tal conhecimento à interpretação de achados arqueológicos, considerando-se as relações entre saúde, ambiente e comportamento humano. Arqueologia Funerária, que se propõe a rever os achados arqueológicos em sítios funerários no Brasil a partir do ponto de vista bioarqueológico, ampliando e detalhando a leitura dos testemunhos e sua interpretação com a concorrência dos dados bioesqueletais, bem como exercitando interpretações mais detalhadas de sítios escavados e enriquecendo os modelos interpretativos para os achados no Brasil.

Referências bibliográficas básicas:

CAMPILLO, D. **Introducción a la Paleopatología**. España: Bellaterra Arqueología, 2001.

LESSA, A. Reflexões preliminares sobre paleoepidemiologia da violência em grupos ceramistas litorâneos: (I) Sítio Praia da Tapera - SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v. 15-16, p. 199-207, 2005.

LESSA, A.; MENDONÇA DE SOUZA, S. Paleoepidemiologia dos traumatismos cotidianos em Solcor-3, San Pedro de Atacama, Chile: riscos diferenciados no período Tiwanaku?. **Antropologia Portuguesa**, v.20/21, p. 183-206, 2003.

Referências bibliográficas complementares:

AUFDERHEIDE, A.; ROODRÍGUEZ-MARTÍN, C. **The Cambridge Encyclopedia of Human Paleopathology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LESSA, A.; MENDONÇA DE SOUZA, S. Broken noses for the gods: ritual battles in the Atacama Desert during the Tiwanaku period. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.101, p. 133-138, 2006.

GOODMAN, A. On Interpretation of health from skeletal remains. **Current Anthropology**, v. 34, n. 3, p. 281-288, 1993

MENDOÇA DE SOUZA, S. Anemia e Adaptabilidade em um Grupo Costeiro Pré-Histórico: uma Hipótese Patocénótica. In: TENÓRIO, M. C. (Org.). **Pré-História da Terra *Brasilis***. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

RODRIGUES, J. C. **Antropologia e Comunicação: princípios radicais**. São Paulo: Espaço e Tempo, 1989.

Nome do componente: *Arqueologia Amazônica II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Apresentar um panorama histórico e cultural das ocupações indígenas na região, desde o final do Pleistoceno até o período colonial.

Ementa:

Etnohistória amazônica. As primeiras ocupações. As primeiras sociedades sedentárias e a ocupação da Amazônia. Os horticultores. As sociedades complexas. Biodiversidade e adaptação. Hipóteses de ocupação da Amazônia. Fases e Tradições na Amazônia.

Referências bibliográficas básicas:

FAUSTO, C. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LATHRAP, D. **O alto Amazonas**. Lisboa: Editorial Verbo, 1975. 270 p.

NEVES, E. G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Org.). **Arqueologia Amazônica**. Belém: MPEG: IPHAN: SECULT, 2010. 2 vol.

ROOSEVELT, A. C. Arqueologia Amazônica. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. (Org.). **História dos Índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 54-86.

Referências bibliográficas complementares:

BALLÉ, W. Biodiversidade e os índios amazônicos. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **Amazônia: etnologia e história indígena**. São Paulo: NHII-USP: FAPESP, 1993.

MEGGERS, B. O paraíso ilusório revisitado. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 8, p. 33-55, 1998.

MEGGERS, B.; EVANS, C. An experimental formulation of horizon styles in the tropical forest area of South America. In: LOTHROP, Samuel (Ed.). **Essays in pre-Columbian art and archaeology**. Cambridge: Harvard University Press, 1961. p. 372-388.

NEVES, E. G. O lugar dos lugares. Escala e intensidade das modificações paisagísticas da Amazônia Central pré-colonial em comparação com a Amazônia contemporânea. **Ciência & Ambiente**, n. 31: Amazônia: recursos naturais e História, p. 79-91, jul.-dez. 2005.

NEVES, W. A. (Org.). **Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia**. Belém: MPEG: CNPq, 1991. 192 p. (Coleção Emilie Snethlage).

Nome do componente: Arqueologia, Antropologia e História Indígena

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Disciplina visa fornecer aos estudantes o conhecimento sobre os grupos indígenas, a partir de fontes históricas, antropológicas e arqueológicas.

Ementa:

Conceitos e definições Arqueologia Antropologia e História Indígena. As Fontes e as relações entre Arqueologia, história oral, linguística e antropologia.

Referências bibliográficas básicas:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1998.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323 p.

HECKENBERGER, Michael. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana na *longue durée*, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B. & HECKENBERGER, M. (Org.). **Os povos do alto Xingu: história e cultura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. p. 21-62.

OLIVEIRA FILHO, J. P. de (Org.). **Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1987.

Referências bibliográficas complementares:

GRUPIONI, L. D.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (Org.). **Povos Indígenas e Tolerância**. São Paulo: Edusp, 2001.

MONIOT, H. A. História dos povos sem História. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: Novos Problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 99-112.

MONTEIRO, J. M. **Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros**. São Paulo: NHII/USP/Fapesp, 1994.

MONTEIRO, J. M. O Desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org.). **A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1° e 2° graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 221-236.

SCHWARCZ, L. K. M.; GOMES, N. L. (Org.). **Antropologia e história: debate em região de fronteira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Nome do componente: *Arqueologia Brasileira II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Disciplina destinada a fornecer um panorama completo do desenvolvimento da Arqueologia no Brasil e as principais pesquisas nele desenvolvidas.

Ementa:

Divisões e nomenclaturas cronológicas, técnicas e culturais da pré-história do Brasil no contexto da Arqueologia sul-americana.

Referências bibliográficas básicas:

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1999.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora UNB, 1992.

TENÓRIO, M. C. **Pré-história da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editorial UFRJ, 2000.

Referências bibliográficas complementares:

CARNEIRO DA CUNHA, M. **História dos Índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 54-86.

FUNARI, P. P.; NOELLI, F. S. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

GASPAR, M. **A Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

PALLESTRINI, L.; MORAIS, J. L. de. **Arqueologia Pré-histórica Brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.

PROUS, A. **O Brasil Antes dos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.

Nome do componente: *Arqueologia da Repressão*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Visualizar os vínculos entre a Arqueologia e às histórias de repressão no continente latino-americano.

Ementa:

Arqueologia de fazer pode auxiliar no sentido com que a sua história seja reescrita, partindo da premissa de que a arqueologia, por trabalhar com a cultura material – ou restos e vestígios, consegue mostrar, outra história sobre grupos subordinados. Definição dessas histórias ditas como não oficiais, particularmente as que resultam do sofrimento de pessoas que experimentaram a opressão e a tortura nas mãos dos algozes dos governos ditatoriais das décadas de 1960 a 1980 na América Latina.

Referências bibliográficas básicas:

FUNARI, P. P. A.; ZARANKIN, Andrés; REIS, J. A. (Org.). **Arqueologia da Repressão e da Resistência na América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980)**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.

CARVALHO, A. V.; SOARES, I. V. P.; FUNARI, P. P. A.; SILVA, S. F. S. M. **Arqueologia, Direito e Democracia**. Rio Grande: Editora Habilis, 2009.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

FONDEBRIDER, L. Arqueologia e Antropologia Forense: um breve balanço. In: FUNARI, P. P. A.; ZARANKIN, Andrés; REIS, J. A. (Org.). **Arqueologia da Repressão e da Resistência na América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980)**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.

GASPARI, E. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

_____. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

SOARES, Inês; QUINALHA, Renan. Lugares de Memória no cenário brasileiro da Justiça de Transição. **Revista Internacional Direito e Cidadania**, n. 10, p. 75-86, junho/2011. Disponível em: <http://www.reid.org.br/?CONT=00000263>.

Nome do componente: *Arqueologia Histórica II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

O objetivo do curso é oferecer um panorama geral dos estudos em Arqueologia Histórica. Serão apresentadas reflexões sobre pressupostos teórico-metodológicos, análise de casos aplicados a contextos diversos, abordando estudos realizados em sociedades pré-históricas, históricos e atuais. Desde finais do século XIX diferentes modelos teóricos têm direcionado as formas de tratamento e os alcances interpretativos da cultura material. Desta forma, uma das linhas a ser desenvolvida no curso visa revistar a história destes modelos, estabelecendo uma relação entre teoria, práxis e contexto histórico. Outra linha abordada no curso diz respeito às técnicas e metodologias utilizadas nos estudos de Arqueologia Histórica, envolvendo desde procedimentos de pesquisas de campo até as múltiplas possibilidades de análises laboratoriais, incluindo o uso das mais modernas tecnologias e equipamentos. Através de exemplos de casos de estudo em diferentes épocas e lugares, objetiva-se fornecer ao aluno uma visão geral dos aportes da Arqueologia Histórica. Inclui-se aqui a análise de pesquisas sobre cidades coloniais americanas, contato cultural, campos de concentração das ditaduras militares sul-americanas, estudos de arquitetura, análise de brinquedos, práticas de alimentação, entre outros.

Ementa:

O curso se propõe a apresentar a especificidade da arqueologia na investigação do passado recente e seus marcos teóricos, a relação com a História e a Antropologia, e a tensão metodológica advinda do confronto entre registro arqueológico e registro documental.

Referências bibliográficas básicas:

ANDRADE LIMA, T. **O papel da Arqueologia histórica no Mundo civilizado**. In: ZARANKIN, Andrés; SENATORE, María X. (Ed.). **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul: cultura material, discursos e práticas**. Buenos Aires, Argentina: Del Tridente, 2002. p. 117-127.

DEETZ, J. **Small Things Forgotten**. New York: Anchor Books, 1977.

HODDER, I. The "Social" in Archaeological Theory: An Historical and Contemporary Perspective. In: MESKELL, Lynn; PREUCEL, Robert W. **A companion to social Archaeology**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007. p. 23-42.

Referências bibliográficas complementares:

JOHNSON, M. **An Archaeology of Capitalism**. Oxford: Blakwell, 1996. 260 p.

KENT, S. **Domestic architecture and the use of space: an interdisciplinary cross-cultural study**. New York: Cambridge University Press, 1990. 192 p.

LUCAS, G. Historical Archaeology and Time. In: HICKS, D.; BEAUDRY, M. (Ed.). **The Cambridge Companion to Historical Archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 34-47.

SHANKS, M.; TILLEY, C. **Re-constructing Archaeology: theory and practice**. 2. ed. London, New York: Routledge, 1993. 287 p. (New Studies in Archaeology).

TILLEY, C. Interpreting Material Culture. In: HODDER, I. (Ed.). **The meaning of the things**. Londres: Harper Collings, 1989. p. 185-194.

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

A disciplina aborda os princípios e conceitos essenciais para o estudo dos remanescentes ósseos e dentários humanos e não humanos em contextos criminais e de violência no presente e no passado, vinculada aos problemas arqueológicos correlatos.

Ementa:

Princípios e conceitos para o estudo dos remanescentes ósseos e dentários humanos e não humanos em contextos criminais e de violência no presente e no passado, vinculada aos problemas arqueológicos correlatos. História e estado da arte da arqueologia forense. Distinção das competências da arqueologia e da antropologia em meio forense. Conhecimentos básicos de osteologia humana aplicada à Arqueologia forense: características anatômicas dos ossos, composição e tipos. Noções básicas sobre a obtenção de dados demográficos para a identificação humana: espécie, sexo, idade, estatura, ancestralidade, patologias, traumas, anomalias, sinais osteológicos e dentários particulares, próteses, adornos, vestes. Alterações tafonômicas forenses. Classificações e terminologias para descrever inumações clandestinas.

Referências bibliográficas básicas:

BYERS, S. N. **Introduction to forensic anthropology. A textbook.** 2. ed. New York: Pearson, 2005.
DUPRAS, T. L.; SCHULTZ, J. J.; WHEELER, S. M.; WILLIAMS, L. J. **Forensic Recovery of Human Remains.** London: CRC, 2004.
SILVA, S. F. S. M.; CALVO, J. B. Potencial de análise e interpretação das deposições mortuárias em arqueologia: perspectivas forenses. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 17, p. 469-491, 2007.

Referências bibliográficas complementares:

LESSA, A.; MENDONÇA DE SOUZA, S. Broken noses for the gods: ritual battles in the Atacama Desert during the Tiwanaku period. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.101, p. 133-138, 2006.
GOODMAN, A. On Interpretation of health from skeletal remains. **Current Anthropology**, v. 34, n. 3, p. 281-288, 1993
MENDOÇA DE SOUZA, S. Anemia e Adaptabilidade em um Grupo Costeiro Pré-Histórico: uma Hipótese Patocénótica. In: TENÓRIO, M. C. (Org.). **Pré-História da Terra *Brasilis***. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
WHITE, T. D.; FOLKENS, P. A. **The Human Bone Manual.** London: Academic Press, 2005.
UBELAKER, D. H. **Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, and Interpretation.** Washington DC. [s.l.], 1989.

Nome do componente: *Arte, Memória e Patrimônio*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Entender o significado do termo patrimônio cultural, bem como de conceitos correlatos;

Entender a diversidade de patrimônios culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços, etc.);

Conhecer as legislações e políticas públicas e privadas garantidoras da salvaguarda e conservação de bens culturais;

Analisar os usos de patrimônios culturais pela atividade turística e de entretenimento.

Ementa:

Análise de formulações do conceito de patrimônio cultural e a relação com o conceito de memória, a partir do estudo de políticas culturais, usos sociais e das diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história.

A disciplina pretende contemplar blocos temáticos, como imagem e visualidade, a escrita e o autor, arquivo e memória, com destaque para a história dos intelectuais. A escolha dos enfoques metodológicos levou em conta o perfil dos projetos dos alunos selecionados e as perspectivas acadêmicas desenvolvidas pelas professoras da linha. Face ao exposto, discutirá os projetos de pesquisa dos alunos/alunas e a produção científica dos professores da linha, sem esquecer-se das perspectivas de avanço teórico, fontes e metodologias.

Referências bibliográficas básicas:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Acrobatas simbólicos: leituras críticas na modernidade transatlântica. In: FLORES, Maria Bernardete Ramos; PETERLE, Patrícia (Org.). **História e Arte**: Herança, Memória e Patrimônio. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2014. p. 354-371.

Referências bibliográficas complementares:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**: memória e sociedade. Tradução Fernando Tomaz. São Paulo: Difel, 1989.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Tradução Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In: **Ditos e Escritos III. Estética, Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Tradução Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 264-286.

SAID, Edward. Representações do intelectual: as Conferências Reith de 1993. Tradução de Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/FGV, 1996. p. 231-269.

Carga horária: 80 horas

Objetivos: Ampliar o debate sobre questões vinculadas a forma de vida das sociedades pretéritas caçadoras coletoras, a partir da análise e discussão bibliográfica indicada.

Ementa: Os temas tratados no curso serão: organização espacial, social e econômica; subsistência e dieta; evolução da complexidade nos sistemas culturais nas sociedades caçadoras-coletoras; os estudos sobre as sociedades caçadoras-coletoras no Brasil.

Referências bibliográficas básicas:

BINFORD, Lewis Roberts. **En busca del pasado. Descifrando el registro arqueológico.** Traducción Pepa Gasull. 3. ed. Barcelona: Crítica, 1994. 283 p.

_____. Willow Smoke and Dogs' Tails: Hunter-Gatherer Settlement Systems and Archaeological Site Formation. **American Antiquity**, v. 45, n. 1, p. 4-20, January 1980.

_____. **Constructing Frames of Reference:** an analytical method for archaeological theory building using hunter-gatherer and environmental data sets. Berkeley: University of California Press, 2001. 563 p.

DIAS, Adriana Schmidt. Painel dos últimos trinta anos de pesquisas arqueológicas dos caçadores coletores do sul do Brasil. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 29, p.52-63, jan/jun, 1999.

Referências bibliográficas complementares:

BUENO, L. **Variabilidade tecnológica nos sítios líticos da região do Lajeado, médio rio Tocantins.** 2005. 470 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DIAS, A. S. **Sistemas de assentamento e estilo tecnológico:** uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do alto vale do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2003. 401 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

JOCHIM, Michael A. **Hunter-Gatherer Subsistence and Settlement:** A Predictive Model. New York: Academic Press, 1976. 206 p.

KELLY, Robert L. **The Foraging Spectrum:** Diversity in Hunter-Gatherer Lifeways. Washington: Smithsonian Institution, 1995. 446 p.

KIPNIS, R. Long-term Land Tenure Systems in Central Brazil. Evolutionary Ecology, Riskmanagement, and social Geography. In: FITZHUGH, B.; HABU, J. (Ed.). **Beyond Foraging and Collecting. Evolutionary Change in Hunter-Gatherer Settlement Systems.** New York: Kluwer Academic: Plenum Publishers, 2003. p. 181-230.

LEE, Richard B.; DALY, Richard (Ed.). **The Cambridge encyclopedia of hunters and gatherers.** New York: Cambridge University Press, 2001. 511 p.

LEE, Richard B.; DEVORE, Irvén (Ed.). **Man the Hunter.** Chicago: Aldine, 1968. 118 p.

POLITIS, Gustavo; MARTÍNEZ, Gustavo A.; RODRÍGUEZ, Julián. Caza, recolección y pesca como estrategia de explotación de recursos en forestas tropicales lluviosas: los Nukak de la Amazonía colombiana. **Revista Española de Antropología Americana**, v. 27, p. 167-197, 1997.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992. 605 p.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Archaeology:** Theories Methods and Practice. New York: Thames and Hudson, 1991. 543 p.

SERVICE, Elman R. **The Hunters.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1966. p. 118 p.

SMITH, E. A. The current status of hunter-gatherer studies. **Current Anthropology**, v. 32, p. 72-75, 1991.

Nome do componente: Cartografia I

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Entender procedimentos cartográficos básicos para aplicação em arqueologia.

Ementa:

Mapas, fotos e sensores: conceitos e definições. Escalas. Coordenadas. Legendas. Orientação de rumo. Declinação magnética. Projeções cartográficas. Fusos horários. Medidas de áreas e distâncias. Pantógrafo e planímetro. Perfis topográficos em escalas diferentes.

Referências bibliográficas básicas:

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia, Manuais Técnicos em Geociências**, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

NAZARENO, N. R. X. **Cartografia Geral**: notas de aula. Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2009.

LOCH, R. E. N. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Referências bibliográficas complementares:

EIMBCKE, O. **O descobrimento da Terra**: história e histórias da aventura cartográfica. São Paulo: Ed. Melhoramentos: EDUSP, 1992.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003. 112 p.

OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1988.

OLIVEIRA, C. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

QUEIROZ FILHO, A. P. A escala nos trabalhos de campo e laboratório. In: VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia**. São Paulo: Oficina de Texto, 2005. p. 55-67.

Nome do componente: *Cartografia II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Entender procedimentos cartográficos básicos para aplicação em Arqueologia

Ementa:

Sistemas de processamento da informação arqueológica aplicada a diferentes setores da pesquisa. As técnicas de cartografia informatizada e de desenho técnico da cerâmica, material lítico e material ósseo completarão esta disciplina.

Referências bibliográficas básicas:

MARTINELLI, Marcello. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

OJEDA ZÚJAR, J. Los sistemas de información geográfica y la modelización del paisaje. In: ZOIDO NARANJO, Florencio; VENEGAS MORENO, Carmen (Coord.). Paisaje y ordenación del territorio. Sevilla: Junta de Andalucía, Consejería de Obras Públicas y Transportes, 2002. p. 115-121.

RUIZ, Z. G. **Metodología para la investigación en arqueología territorial**. San Sebastián: Munibe 6, 1988.

Referências bibliográficas complementares:

BARREDO, C. J. I. **Sistemas de información geográfica y evaluación multicriterio**. Madrid: [s.ed.], 1996.

CORTÉS, R. T. Aportación métrica de la fotogrametría a la arqueología. In: **Informática aplicada a la investigación y la gestion Arqueológicas**. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2003.

LERMA, G. J. L **Fotogrametria moderna: analítica y digital**. Valencia: [s.ed.], 2002.

SEMENOV, S. A. **Tecnologia prehistórica**. Madrid: Akal, 1981.

Nome do componente: *Geotecnologias e Geoprocessamento Aplicados à Arqueologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Apresentação de conceitos sobre geoprocessamento e suas possibilidades de uso e geração de informação; Apresentação de ferramentas de geoprocessamento, como a plataforma ArcGIS Explorer, além de aplicações com geoinformações; Possibilitar aos alunos a elaboração de um modelo de projeto arqueológico com uso de geotecnologias e geoinformações em ambiente SIG.

Ementa:

Noções básicas de sistemas geográficos de informação; Georeferenciamento; Noções básicas de tratamento de imagens; Utilização de sistemas geográficos de informação; Pacotes de software de SIG disponíveis; Utilização de ferramentas de SIG na Arqueologia; Utilização de imagens orbitais em Arqueologia; Utilização de GPR e GPRS e tecnologias afins.

Referências bibliográficas básicas:

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann (Org). **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303 p.

FONSECA Jr., João Aires Ataíde. **Nimuendajú revisitado:** Arqueologia da antiga Guiana brasileira. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

KNEIP, Andreas. **O povo da lagoa:** uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho. 2004. 171 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2004.

NAZARENO, Nilton Ricetti Xavier. **SIG arqueologia:** aplicação em pesquisa arqueológica. 2005. 112 f. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Referências bibliográficas complementares:

CRÓSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de Sensoriamento Remoto.** Campinas: UNICAMP/Instituto de Geociências, 2002. 154 p.

MENESES, Paulo Roberto; ALMEIDA, Tati (Org.). **Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto.** Brasília: Editora da UNB, 2012. 266 p.

THOMAZ, Rosângela C. C. **Arqueologia e Sistema de Informação Geográfica:** um estudo de caso na bacia do Paraná superior. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Preparar os alunos para o uso crítico de métodos e técnicas de identificação (prática de campo, fontes cartográficas, bibliográficas, orais) na localização e registro dos diferentes tipos de sítios arqueológicos.

Ementa:

Metodologia de avaliação das informações bibliográficas e orais; Metodologia de avaliação das informações cartográficas, fotografias aéreas e imagens de satélite; Os critérios de elaboração de uma ou mais fichas que atendam aos objetivos do trabalho de campo. Sistematização das informações.

Referências bibliográficas básicas:

ARAUJO, Astolfo Gomes de Mello. **Teoria e método em arqueologia regional:** um estudo de caso no alto Paranapanema, estado de São Paulo. 2001. 2 v., il., mapas, 13 apêndices. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GARCÍA-DIEZ, M.; ZAPATA, L. **Métodos y técnicas de análisis y estudio en arqueología prehistórica:** de lo técnico a la reconstrucción de los grupos humanos. Bilbao: Universidad del País Vasco, 2013.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología:** teoría, métodos y prácticas. Traductor Jesús Mosquera Rial. 2. ed. Madrid: Ediciones AKAL, 2004. 576 p.

SILVEIRA, Maura I.; RODRIGUES, Maria Christina L. F.; MACHADO, Christiane Lopes; OLIVEIRA, Elisangela Regina & LOSIER, Louis-Martin. Prospecção arqueológica em áreas de floresta – contribuição metodológica da pesquisa na área do Projeto Salobo (Pará). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 19, p. 155-178, 2009.

Referências bibliográficas complementares:

FERNANDEZ, R. R. **Arqueología:** métodos y técnicas. 3. ed. Barcelona: Bellaterra, 1980.

HESTER, Thomas R.; HEIZER, Robert F. & GRAHAM, John A. **Métodos de campo en Arqueología.** México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

JOUKOWSKY, Martha. **A complete manual of field archaeology. Tools and techniques of field work for archaeologists.** New Jersey: Prentice-Hall, 1980. 630 p.

Nome do componente: *Práticas de Campo em Arqueologia IV*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Proporcionar aos alunos prática nos diferentes procedimentos de uma escavação arqueológica, experimentando, preferencialmente, situações de diferentes tipos de sítios.

Ementa:

Prática da escavação arqueológica. Objetivos da escavação: problemática e estratégia. Os tipos de sítios. Técnicas de escavação. O sistema de coordenadas geográficas e UTM. Registro e interpretação de estratigrafia. As estruturas: conjuntos fechados. Técnicas de coletas especiais. O acondicionamento de materiais das coletas especiais (amostras para análises químicas e físicas). Técnicas de registro e gestão da escavação.

Referências bibliográficas básicas:

BINFORD, Lewis R. **Em busca do passado**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1983. 304 p. (Coleção Forum da História, v. 13).

HARRIS, Edward C. **Principios de estratigrafía arqueológica**. Barcelona: Editorial Crítica, 1991. 230 p.

HESTER, Thomas R.; HEIZER, Robert F. & GRAHAM, John A. **Métodos de campo en Arqueología**. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología: teoría, métodos y prácticas**. Traductor Jesús Mosquera Rial. 2. ed. Madrid: Ediciones AKAL, 2004. 576 p.

SILVEIRA, Maura I.; RODRIGUES, Maria Christina L. F.; MACHADO, Christiane Lopes; OLIVEIRA, Elisangela Regina & LOSIER, Louis-Martin. Prospecção arqueológica em áreas de floresta – contribuição metodológica da pesquisa na área do Projeto Salobo (Pará). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 19, p. 155-178, 2009.

Referências bibliográficas complementares:

FERNANDEZ, R. R. **Arqueología: métodos y técnicas**. 3. ed. Barcelona: Bellaterra, 1980.

GARCÍA-DIEZ, M.; ZAPATA, L. **Métodos y técnicas de análisis y estudio en arqueología prehistórica: de lo técnico a la reconstrucción de los grupos humanos**. Bilbao: Universidad del País Vasco, 2013.

TRIGGER, Bruce. **Além da história: os métodos da pré-história**. Tradução Ulpiano Bezerra de Menezes. São Paulo: EDUSP, 1973. 159 p.

Nome do componente: *Práticas Curatoriais*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Preparar os alunos para o uso de métodos e técnicas de curadoria dos diferentes tipos de materiais arqueológicos. Apresentação dos produtos, instrumentos e materiais utilizados na curadoria arqueológica.

Ementa:

Conceitos e as práticas curatoriais. A importância do trabalho de conservação. As etapas de organização e curadoria. Processos de limpeza, identificação, conservação, restauração e acondicionamento. Técnicas utilizadas em diferentes materiais arqueológicos (ossos, metais, vidros e outros). Processos documentais.

Referências bibliográficas básicas:

AFONSO, Marisa Coutinho; BOTTALLO, Marilúcia; PIEDADE, Silvia Cristina & MORAIS, José Luiz. Curadoria das coleções arqueológicas pré-históricas brasileiras no MAE/USP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 7, p. 199-201, 1997.

BEZERRA, I.; SILVA, Hilton P. Tirando do pó: uma introdução metodológica sobre o tratamento de remanescentes ósseos humanos de origem arqueológica. **Revista de Arqueologia**, v. 22, n. 2, p. 121-135, 2009.

BRAGA, Gedley. A conservação preventiva e as reservas técnicas. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 8, p. 269-277, 1998.

FRONER, Yacy-Ara. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

LESSA, A. Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1-2, p. 3-16, 2011.

Referências bibliográficas complementares:

AFONSO, Marisa Coutinho; PIEDADE, Silvia Cristina & MORAIS, José Luiz. Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-histórico brasileiro no MAE/USP: o projeto CAB. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 9, p. 223-238, 1999.

LORÊDO, W. **Manual de conservação em Arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Ministério da Cultura, Departamento de Proteção, 1994.

VASCONCELOS, M. L. C. **O conservador na gestão de acervos arqueológicos: um estudo de caso do sítio Guarani PS-03 Totó (RS-Brasil)**. Monografia (Graduação) - Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

Nome do componente: *Registros Rupestres*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Introduzir noções sobre teoria e prática em registros rupestres (gravuras, pinturas, estilo, cronologia, simbologia, semiótica, contexto).

Ementa:

Teoria e prática na Arqueologia Rupestre; estudo de gravuras, pinturas; estilo; contexto; cronologia; datação direta; Simbolismo; Semiótica; etnografia da Arte rupestre e ressignificação Indígena; introdução às Técnicas de Registro Visual. Os registros mais antigos da cultura imaterial da humanidade ficaram documentados nas pinturas e gravuras descobertas em grutas, abrigos sob rocha, e nos afloramentos rochosos ao ar livre. Dispersas por todo o planeta, essas representações gráficas são os produtos de uma técnica desenvolvida pelos grupos humanos pré-históricos. Essa documentação rupestre é fonte de informações valiosas para a reconstituição social de épocas pretéritas e permite a reconstituição da diversidade de grupos culturais em unidades cronológicas diferentes. Como se documenta, analisa e quais são os procedimentos e limites da interpretação são os aspectos principais da disciplina.

Referências bibliográficas básicas:

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 2006.

PESSIS, A.-M. **Imagens da Pré-História**. São Paulo: Petrobrás/Fumdam, 2003.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da UnB, 1992.

Referências bibliográficas complementares:

GASPAR, M. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ETCHEVARNE, C. **Escrito na Pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2007.

SANZ, D.; LOPEZ MONTALVO, E. **Metodologia: el proceso de obtención de calcos o reproducciones**. In: La Cova dels Cavalls en el barranc de la Valltorta. Museu de la Valltorta, 2002.

SANCHIDRIÁN, J. L. **Manual de arte prehistórico**. Barcelona: Ariel, 2001.

SCHOBINGER, J. **Arte prehistórico de América**. Cidade do México: Jaca Book, 1997.

Nome do componente: *Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica I*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Discutir sobre os principais enfoques teóricos que marcaram as explicações em Arqueologia a partir da década de 1990.

Ementa:

As disciplinas complementares “Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica I, II e III” foram pensadas com a finalidade de dar continuidade às discussões realizadas nas disciplinas de “Teoria Arqueológica I e II”, sendo que, em Tópicos Especiais, as discussões tratam especialmente das abordagens que surgem a partir dos anos 90, mais politizadas e que contemplam temas antes pouco debatidos, como o confronto entre classes sociais, o exercício do poder, as questões de gênero, a etnicidade, a circulação econômica, a sexualidade, a relação com o ambiente e o papel do (a) arqueólogo(a) inserido(a) no meio acadêmico e social. Em Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica I, a ênfase é nas reflexões que giram em torno das considerações sobre cultura material, no que diz respeito a agência dos objetos, etnicidade e identidade, e a produção de discursos.

Referências bibliográficas básicas:

ATALAY, S. Multivocality and indigenous archaeologies. In: HABU, J.; FAWCETT, C. & MATSUNAGA, J. M. (Ed.). **Evaluating multiple narratives. Beyond nationalist, colonialist, imperialist archaeologies**. New York: Springer, 2008. p. 29-44.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Cultura material e identidade étnica na arqueologia brasileira: um estudo por ocasião da discussão sobre a tradicionalidade da ocupação Kaiowá da Terra Indígena Sucuri'y. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, n. 19, p. 29-50, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo A. *et al.* (Org.). **Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea**. São Paulo, Annablume/FAPESP, 2005.

GNECCO, C. Da arqueologia do passado à arqueologia do futuro: anotações sobre multiculturalismo e multivocidade. **Amazônica**, v. 2, n. 1, p. 92-103, 2010.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 24-44, jan./jun., 2012.

Referências bibliográficas complementares:

BRUCHAC, M. M.; HART, S. M.; WOBST, H. M. (Ed.). **Indigenous Archaeologies. A reader on descolonization**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2010.

GONZÁLEZ RUIBAL, Alfredo. **La experiencia del Otro. Una introducción a la etnoarqueología**. Madrid: Akal, 2003.

GONZÁLEZ-RUIBAL, A. Time to destroy. An Archaeology of supermodernity. **Current Anthropology**, v. 49, n. 2, p. 247-279, 2008.

JONES, Siân. **The Archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present**. New York, Routledge, 1997.

SEMENOV, S. A. **Tecnologia prehistórica**. Madrid: Akal, 1981.

LATOUR, Bruno. **Reensamblar lo Social: una introducción a la teoría del actor-red**. Buenos Aires: Manantial, 2008 [2005].

MILLER, D. (Ed.). **Trecos, troços e coisas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

NOELLI, F. S.; FERREIRA, L. M. A persistência da teoria da degeneração indígena e do colonialismo nos fundamentos da arqueologia brasileira. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, v. 14, n. 4, p. 1239-1264, 2007.

Nome do componente: *Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica II*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Discutir sobre os principais enfoques teóricos que marcaram as explicações em Arqueologia a partir da década de 1990.

Ementa:

As disciplinas complementares “Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica I, II e III” foram pensadas com a finalidade de dar continuidade às discussões realizadas nas disciplinas de “Teoria Arqueológica I e II”, sendo que, em Tópicos Especiais, as discussões tratam especialmente das abordagens que surgem a partir dos anos 90, mais politizadas e que contemplam temas antes pouco debatidos, como o confronto entre classes sociais, o exercício do poder, as questões de gênero, a etnicidade, a circulação econômica, a sexualidade, a relação com o ambiente e o papel do (a) arqueólogo (a) inserido (a) no meio acadêmico e social. Em Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica II a ênfase é na discussão sobre a Teoria Social Latino-americana, suas origens e desdobramentos.

Referências bibliográficas básicas:

BATE, L. Notas sobre el materialismo histórico en el proceso de investigación arqueológica. En: **Boletín Electrónico Arqueología y Marxismo**. Ediciones Las Armas de la Crítica, p. 116-143, 2007.

BENAVIDES, O. Hugo. Retornando à origem: arqueologia social como filosofia latino-americana. **NUPEAT-IESA-UFG**, v. 1, n. 2, p.164-192, jul./dez./2011.

LUMBRERAS, Luis. **La arqueología como ciencia social**. Lima: Ediciones Histar, 1981.

_____. **La arqueología científica social: 3 principios, 3 criterios y 3 factores**. In: **Gaceta Arqueológica Andina**. Lima: Instituto Andino de Estudios Arqueológicos, v. 01, n. 4- 5, p. 3-10, 1982.

MIGNOLO, Walter. **La Idea de América Latina**. Barcelona: Gedisa, 2007.

Referências bibliográficas complementares:

DOMINGUES, José Maurício. **A América Latina e a Modernidade Contemporânea. Uma Interpretação Sociológica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GÁNDARA, Manuel; LÓPEZ, Fernando; RODRIGUEZ, Ignacio. Arqueología y marxismo en México. **Boletín de Arqueología Americana**, n. 11, p. 5-17, 1985.

KOHL, Phillip; FAWCETT, Clare (Ed.). **Nationalism, Politics, and the Practice of Archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

NAVARRETE, Rodrigo. **Latin American Social Archaeology: One Goal, Multiple Views**. Unpublished (Master's Thesis) - Departament of Anthropology, State University of New York at Binghamton, 1999.

PATTERSON, Thomas C. Social Archaeology in Latin America: an appreciation. **American Antiquity**, n. 59, p. 531-37, 1994.

ROLLAND, J. Yo [tampoco] soy marxista. Reflexiones teóricas en torno a la relación entre marxismo y arqueología. **Complutum**, v.16, p. 7-32, 2005.

ZARANKIN, Andrés; ACUTO, Félix A. (Ed.). **Sed non satiata. Teoria social en la Arqueologia Latinoamericana Contemporanea**, Buenos Aires: Ediciones del Tridente, Colección Científica, 1999.

Carga horária: 80 horas

Objetivos: Discutir sobre os principais enfoques teóricos que marcaram as explicações em Arqueologia a partir da década de 1990.

Ementa:

As disciplinas complementares “Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica I, II e III” foram pensadas com a finalidade de dar continuidade às discussões realizadas nas disciplinas de “Teoria Arqueológica I e II”, sendo que, em Tópicos Especiais, as discussões tratam especialmente das abordagens que surgem a partir dos anos 1990, mais politizadas e que contemplam temas antes pouco debatidos, como o confronto entre classes sociais, o exercício do poder, as questões de gênero, a etnicidade, a circulação econômica, a sexualidade, a relação com o ambiente e o papel do(a) arqueólogo(a) inserido(a) no meio acadêmico e social. Em Tópicos Especiais em Teoria Arqueológica III a ênfase é nas reflexões sobre a arqueologia de gênero.

Referências bibliográficas básicas:

BERROCAL, María Cruz. Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica. **Trabajos de Prehistoria**, Madrid, v. 66, n. 2, 2009.

DÍAZ-ANDREU, M. Mujer y género. Nuevas tendencias dentro de la arqueología. **Arqúrica** 8, p. 17-19, 1994.

DIAZ-ANDREU, M. Género y cultura material. De la Prehistoria hasta nuestros días. **Revista de Arqueología**, v. 161, p. 60-61, 1994.

HODDER, Ian (Ed.). **Archaeological theory today**. Cambridge: Polity Press; Malden: Blackwell Publishers, 2001. 317 p.

NAVARRETE, Rodrigo. Excavando mujeres en y desde el Sur: aproximaciones a la arqueología feminista en Latinoamérica. **Revista Venezolana de estudios de la mujer**, v. 15, n. 34, Enero/junio 2010.

RIBEIRO, Loredana. Gênero e etnografia arqueológica - seguindo artefatos, escritos, narrativas... **Anais da III Semana Internacional de Arqueologia “André Penin”**, USP, 2013.

Referências bibliográficas complementares:

BERTELSEN, R.; LILLEHAMMER, A. & NAESS, J.-R. (Ed.). **Were they all men? An examination of sex roles in prehistoric society**. Stavanger: Arkeologisk Museum i Stavanger, 1987.

CARVALHO, Vânia Carneiro. **Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870 – 1920**. São Paulo: EDUSP. 2008.

CONKEY, M.; SPECTOR, J. Archaeology and the study of gender. **Advances in Archaeological Method and Theory**, v. 7, p. 1-38, 1984.

CONKEY, M. W.; WYLIE, A. (Ed.). Doing archaeology as a feminist. **Journal of Archaeological Method and Theory**, v. 14, n. 3 (Special Issue), 2007.

HARAWAY, Donna. ‘Gênero’ para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cadernos Pagu**, Campinas: Unicamp, n. 22, 2004.

SMITH, C. E. Female artists: the unrecognized factor in sacred rock art production. In: BAHN, P.; ROSENFELD, A. Rock art and prehistory. **Papers presented to Symposium of the AURA Congress**, Darwin 1988, p. 45-52, 1991. (Oxford, Oxbow Monograph 10.)

Nome do componente: *Topografia*

Carga horária: 80 horas

Objetivos:

Apresentar os métodos e instrumentos empregados na determinação da variação do relevo do terreno e de sua representação gráfica;

Avaliar a aplicação de novas tecnologias da topografia mais adequadas na resolução dos problemas de pesquisa nas escavações arqueológicas.

Ementa:

Divisões da topografia; Forma e dimensões da Terra; Mapas topográficos; Escala, distância, declive, exposição, área e perfil topográfico; Sistema de localização geográfica, Projeção Universal Transversa de Mercator-UTM; Planimetria e altimetria; Alinhamentos – medição direta e indireta de distâncias; Instrumentos e erros; Medições angulares; Rumo e azimute; Topografia e a escavação arqueológica; Levantamento topográfico de sítios arqueológicos: representação de plantas e cortes de estruturas; Topografia e Geomorfologia: leituras do território.

Referências bibliográficas básicas:

BARATA, Santos. **Lições de Topografia**. Lisboa: Ed. Estampa, 1987

CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. **Topografia Geral**. Lisboa: Lidel, 2000.

GASPAR, Joaquim Alves. **Cartas e Projecções Cartográficas**. Lisboa: Lidel, 2005.

INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO. **Manual de Leitura de Cartas**. Lisboa: Instituto Geográfico do Exército, 2004.

Referências bibliográficas complementares:

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3 ed. revista. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1975.

_____. **Topografia**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1997.

COMASTRI, José Anibal; TULLER, José Cláudio. **Topografia: Altimetria**. Viçosa: UFV, 1999. 200 p.

Nome do componente: *Patrimônio e Museologia*

Carga horária: 80 horas

Objetivo

Investigar as relações entre tendências contemporâneas do pensamento e recentes articulações do meio sociocultural na América Latina, especialmente no que tange aos modelos conceituais de meio ambiente e desenvolvimento, buscando compreender sua influência sobre o patrimônio e a Museologia.

Ementa:

Patrimônio como expressão do conjunto de experiências e saberes acumulados pelo humano, no tempo e no espaço. Museologia como disciplina científica, cujo campo de atuação é o real em sua integralidade. Museu como fenômeno cultural e suas diferentes representações, em distintos tempos e espaços, de acordo com os sistemas de pensamento de cada sociedade. Museu como instituição. Museologia e patrimônio como sistemas simbólicos. Valorização do patrimônio tendo como meta a promoção da solidariedade e da tolerância entre as culturas, o respeito à diferença e o diálogo intercultural. Museologia como instância articuladora da ação patrimonial e como instrumento de reconhecimento e valorização social.

Referências bibliográficas básicas:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade / UNESP, 2001.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2011.

Referências bibliográficas complementares:

CUNHA, Olívia M. G. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 32, 2005.

CURY, Marília Xavier. **Exposição - concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos:** Coleções, Museus e Patrimônios. Rio de Janeiro: Coleções Museu, Memória e Cidadania, 2007.

LE GOFF, J. **História e Memória.** Campinas: UNICAMP, 1992.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Edusp, 1974. Volumes I e II.
